ANNO XXXIV N. 276.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua nova as 7 horas e 50 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segunda a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Saturnino m.; S. Cesino diac. m.; S. Illuminata v.
30 Terça. S. Eusrepio m.; S. Justina v. m.; S. Trajano m.
1 Quarta. S. Nahum prof.; S. Eloy b.; S. Castriciano b.
2 Quinta. S. Balbina v. m.; S. Ponciano m.; S. Nono b.
3 Sexta. (Jejum) S. Francisco Xavier ap.; S. Magina m.
4 Sabbado. (Jejum) S. Barbara v. m.; S. Pedro Chrysologo b.
5 Domingo. 2.º do advento; S. Geraldo arc.; S. Crispina m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do 1.º de outubro de 1858.

Ao banco do Brasil, communicando que, no caso de precisar reforçar o seu fundo disponivel, poderá mandar depositar nos cofres do mesmo banco até a somma de 500:000$ em barra de prata que existem na casa da moeda, recebendo o thesouro o seu equivalente em bilhetes do proprio banco, para o que já se acha autorisado o provedor da dita casa de moeda.

— Ao consulado da côrte, confirmando a multa imposta ao mestre do patacho brasileiro «Amizade Constante,» por ter ser conhecimento da dita repartição, descarregado todos os volumes que despachou na mesa de rendas de Canavieiras, e mandando dar ao referido mestre certidão da multa de que se trata, para com ella supprir o certificado de descarga, afim de que na mesa de Canavieiras não se repita a mesma pena por falta daquelle certificado.

— A's thesourarias de fazenda — circular n. 31, declarando, afim de remover as duvidas que podem ser suscitadas nas respectivas alfandegas sobre a occasião em que as alterações da tarifa das alfandegas devem aproveitar às mercadorias propostas a despacho, e que, uma vez apresentada a nota de que trata o art. 193 do regulamento de 22 de junho de 1836, e feita a distribuição nos termos do art. 136 do mesmo regulamento, ficam as mercadorias sujeitas aos direitos em vigor na data da distribuição, embora durante o processo ulterior do despacho se publiquem alterações á tarifa; o que farão constar aos inspectores das respectivas alfandegas.

— A' alfandega da côrte, declarando que o thesouro não tomou conhecimento do recurso de Antonio de Serpa Pinto & C. acerca da classificação das cadeiras que submetteram a despacho em 6 de fevereiro ultimo; e outrosim, que para remover duvidas sobre a occasião em que podem aproveitar às mercadorias propostas a despacho as alterações da tarifa das alfandegas, fica estabelecida a regra invariavel de que, uma vez apresentada a nota de que trata o art. 193 do regulamento de 22 de junho de 1836, e feita a distribuição nos termos do art. 196 do mesmo regulamento, ficam sujeitas aos direitos em vigor na data da distribuição, embora durante o processo ulterior do despacho se publiquem alterações á tarifa.

— A mesma, e communicando que o tribunal do thesouro indeferio o recurso de Laqui Dawid & C., interposto da decisão da dita alfandega que comprehendeu no art. 1454 da tarifa as mercadorias qualificadas como sanefas lisas, que elles submetteram a despacho como côrtes de cassa bordada.

— A' recebedoria do municipio, mandando restituir a D. Deolinda Maria Rosa Vidigal a importancia que pagou pela taxa de sua escrava menor de 12 annos, visto ter sido indevidamente incluida no lançamento do exercicio de 1855—1856.

— A' thesouraria das Alagoas, mandando restituir ao negociante Antonio Teixeira Pinto a quantia de 1$179, que pagou segunda vez na respectiva alfandega de direitos de consumo de uma caixa com 65 peças de chitas remettidas de Pernambuco no vapor «Persinunga,» visto estar provado que foram alli pagos os referidos direitos, por ser essa caixa a mesma de que trata a certidão da mesa do consulado daquella provincia, sem embargo de faltar no despacho a declaração do numero das peças de chita contidas na mesma caixa, por isso que o art. 1.º do decreto de 16 de outubro de 1850, comparado com o art. 146 do regulamento de 22 de junho de 1836, o não exija precisamente.

— 5 —

Ao ministerio da justiça, communicando que a imperial resolução de 2 do corrente, tomada sobre consulta da secção de fazenda do conselho de estado, declarou que as custas, a cujo pagamento a fazenda nacional esta sujeita, nos termos do art. 50 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, são as de todas as demandas em que a mesma fazenda decahir, qualquer que seja o juizo em que ellas tenham corrido.

— 6 —

Ao primeiro secretario do senado, communicando que foi approvado o plano da nova casa da moeda, que deve ser edificada no terreno contiguo ao paço do senado, com duas ruas lateraes, uma das quaes por não ser sufficiente o terreno, ha de entrar pelo em que esta collocado o edificio que serve de secretaria ao mesmo senado, e que o novo edificio ha de exigir a demolição proxima da parte do edificio terreo, que he occupada por um empregado da casa, ficando a demolição do outro para quando fôr resolvida a abertura da rua.

E não obstante serem proprios nacionaes, a cargo deste ministerio, o paço do senado e edificios accessorios, espera que a mesa, tomando conhecimento desta deliberação do governo imperial, se sirva declarar se ha algum inconveniente em que se ponha à disposição dos emprezarios da obra a parte do edificio terreo que lhes he já precisa, tomando o governo providencias para que a secretaria e archivo do senado tenham local para onde se removam logo que assim seja preciso.

— 7 —

A directoria geral da contabilidade, declarando, em solução a representação da terceira contadoria de 27 do mez passado, que á vista não só da disposição final do periodo 1.º do § 2.º art. 12 da lei n. 317 de 21 de outubro de 1843, como das palavras—por cada meia folha—que se lêm no art. 35 do decreto n. 681 de 10 de julho de 1850, não se pode cobrar mais de 160 rs. de sello fixo por cada meia folha de papel que contenha mais de uma certidão, ficando portanto revogadas as ordens de 29 de dezembro de 1854 e 15 de setembro de 1856.—Circular as thesourarias de fazenda no mesmo sentido.

— A' alfandega da côrte, declarando, em deferimento á reclamação de Glette Rathsack e C., que estando disposto no art. 558 do decreto n. 2,139, de 27 de março do corrente anno, sob o artigo—tecidos de seda,—que sejam classificados em n. 2 aquelles em que havendo mistura de seda com outra materia entre a seda em partes iguaes, regulando esta igualdade o facto de ser de seda a trama de tecido e de outra materia a ordidura, ou vice-versa, como se acha explicado na nota 34 do mesmo decreto, he evidente que, havendo tecidos em que os fios de seda da trama ou da ordidura sejam mais finos e menos pesados que os da outra materia concorrente, não se verifica a igualdade das materias, necessaria para que o tecido se classifique sob n. 2 e pague como seda na forma do principio estabelecido no art. 8 das disposições preliminares do decreto n. 1,914 de 28 de março de 1857, pelo que deve ficar na intelligencia de que quando o tecido se achar nas condições de desigualdade que fica assignalada, sera classificado em n. 3 e assim despachado: e nesta conformidade fará despachar os cortes de vestidos de popelina, sobre que versa a reclamação dos referidos Glette Rathsack.

— 9 —

Ao ministerio da justiça, para que se sirva declarar se à percepção das gratificações dos empregados da secretaria da policia só dão direito as faltas resultantes de serviço gratuito, a que sejam obrigados em virtude de lei ou ordem superior, como he expresso a respeito dos empregados de alfandegas, no decreto n. 2,082 de 16 de janeiro ultimo, ou se estão em iguaes circumstancias as que forem motivadas por molestia, nojo ou gala de casamento, afim de que se possa dar uma solução á consulta feita sobre esse objecto pela tesouraria de fazenda de Santa Catharina em officio de 16 do mez findo.

— A' thesouraria de Santa Catharina, respondendo á consulta feita em officio de 16 do mez findo, declara que as gratificações de exercicio concedidas aos empregados da alfandega só devem ser abonadas quando as faltas por elles dadas forem em consequencia de serviço gratuito e que sejam obrigados em virtude da lei ou ordem superior, nas quaes não estão contempladas as que são motivadas por molestia, nojo ou gala de casamento. Pelo que respeita as gratificações dos empregados da secretaria da policia nesta corte se requisita do ministerio da justiça os esclarecimentos precisos a semelhante respeito.

— 11 —

— A' thesouraria de Pernambuco, mandando satisfazer pela verba -- Despezas extraordinarias e eventuaes -- do actual exercicio, as que forem feitas com os recrutas para a armada.

— 12 —

A caixa da amortisição, mandando receber e inutilisar com o carimbo dessa repartição as notas no governo na importancia de 1,000,000$ que foram retiradas da circulação pelo banco do Brasil, na forma dos seus estatutos.

— 13 —

— A' alfandega da côrte, declarando, em resposta ao officio de 13 de março ultimo, que em vista do art. 24 das disposições preliminares, não póde negar a Francisco Julio Léger o despacho das notas lithographadas timbradas com o sello das armas imperiaes, que elle pretende despachar para uso da sua casa commercial, porém, que o dito Léger não póde servir-se dellas, visto como a portaria da mordomia da casa imperial, concedendo lhe licença para collocar as referidas armas em frente de sua officina, não lhe deu a faculdade de usar em seus papeis particulares de um emblema privativo da casa imperial, e das repartições publicas, alterando assim o modelo que a legislação vigente marcou para as notas dos despachos de mercadorias.

— 16 —

— A' thesouraria de Pernambuco, declarando, em resposta ao officio de 16 de setembro do anno passado n. 155, que em vista das disposições da lei do 1.º de outubro de 1856, compete ao deão da cathedral da mesma provincia, como primeira dignidade, o vencimento de 800$000 annuaes, por ser esse o vencimento que percebe o arcediago na cathedral do Maranhão, como primeira dignidade della, e outrosim que as de mais dignidades têm direito à congrua de 700$000 igual á que vencem as da cathedral que se tomou por norma.

— A' do Rio Grande do sul, respondendo ao officio de 19 de agosto ultimo, n. 730, no qual participa que, suscitando-se duvida entre o vigario da freguezia de Santa-Anna do Livramento e o respectivo collector sobre o sello que devem pagar os autos de justificação de primicias, se é de 120 réis como entendia o collector, se o de 60 réis, segundo pretendia aquelle vigario, considerando-os como autos de qualquer natureza, de que trata o segundo periodo do art. 34 do regulamento de 10 de julho de 1850, decidira a mesma duvida, declarando de accordo com o voto da junta, que taes actos e quaesquer outros que correrem perante o juizo ecclesiastico não pagam sello, visto não se acharem incluidos no precitado artigo: ordena que remetta copia do parecer que, na conformidade do que dispõe o art. 8º do decreto n. 870, de 22 de novembro de 1851, devera ter dado sobre a questão o procurador fiscal, e bem assim todos os mais papeis a ella concernentes, que façam constar quaes os fundamentos da decisão de que se trata, o que deve ser sempre observado em casos semelhantes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 29 de novembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 163.

O tenente-general commandante das armas, de conformidade com as ordens em vigor, e com aquellas que lhe foram expedidas pela presidencia na data de 24 do corrente, determina que uma divisão composta de duas brigadas, commandada pelo Sr. coronel da guarda nacional Domingos Affonso Nery Ferreira, forme em grande parada no dia 2 de dezembro proximo vindouro, para solemnisar o anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador.

A primeira brigada, que terá por commandante o Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata d'Almeida, se comporá do 1.º batalhão de artilharia, do esquadrão de cavallaria, do 1.º batalhão de infantaria, todos da guarda nacional deste municipio, e da companhia de artifices guarnecendo 1 parque de 4 boccas de fogo: a segunda dos batalhões 2.º, 3.º e 6.º de infantaria da guarda nacional, e terá por commandante o Sr. tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão.

A divisão se achará postada em linha na rua de S. Gonçalo, com direcção a dos Pires às 4 horas da tarde do indicado dia, e depois da revista do costume marchará para o largo do palacio da presidencia, onde deverá tomar posição ás 5 horas em ponto, e executar o que he de estylo em casos taes.

Os Srs. commandantes de divisão e de brigadas, escolherão os seus empregados d'entre os Srs. officiaes dos respectivos corpos.

O tenente-general commandante das armas, convida aos Srs. officiaes do exercito effectivos e reformados, e os da extincta segunda linha, a comparecerem no referido palacio para assistirem o cortejo que se tem de fazer a effigie do mesmo augusto senhor, em cujo acto deverão tocar as musicas dos corpos de linha e da divisão. Tambem tocarão em frente do mesmo palacio a alvorada e o recolher desse dia.

Os corpos irão municiados para as tres salvas de mosquetaria, e o parque para executar igual numero de salvas de 21 tiros cada uma.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.

(Conforme.)—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

— 30 —

ORDEM DO DIA N. 164.

O tenente-general commandante das armas determina, que amanhãa 1.º de dezembro pela manhãa, se passe revista de mostra aos corpos do exercito aqui existentes; ao da guarda nacional aquartelado, e ás companhias isoladas, pela ordem seguinte: A's 6 horas à companhia de artifices; às 6 1/2 ao 8.º batalhão; as 7 1/4 ao 9.º; e ás 7 3/4 ao 10.º, todos de infantaria; as 8 1/4 a' companhia fixa de cavallaria; as 9 ao 6.º batalhão da guarda nacional; e finalmente as 9 1/2 ao 4.º batalhão de artilharia a pé.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PARAGUAY.

Assumpção 2 de outubro de 1858.

Revista do mez.

Daremos começo a nossa tarefa periodica, annunciando com pezar que a perspectiva dos negocios politicos entre a Republica do Paraguay e o governo de Buenos-Ayres não he mais lisongeira que a do mez passado; consola-nos porém a idéa de que, seja qual for a direcção que tomem estes negocios, muito prospera, ou muito adversa, temos em nosso favor a consciencia de haver emprehendido uma marcha recta, uniforme e justa, e que, além disso, estão por nossa causa a opinião publica e a imprensa de Buenos-Ayres, assim como a da Confederação. Como dissemos em outra occasião, o governo de Buenos-Ayres na questão que agita com o da Republica, não encontra mais apoio que o da sua mal entendida firmeza e o da sua imprensa assalariada. Uma vez reconhecida a deslealdade com que nos tem tratado o governo de Buenos-Ayres, inutil sera' insistir na producção de novos argumentos para provar o nosso direito.

As razões que se allegam na ultima nota que remetteu com data de 3 de agosto, as razões que alli se allegam, repetimos, são tão futeis como inopinadas. Não he possivel que o governo da republica aceite argumentos que não descansam nem descansarão nunca sobre base alguma solida e consistente.

Por desagradavel que nos seja dize-lo, as noticias que se recebem relativamente ás nossas questões pendentes com o governo da União cada vez são mais funestas. Sabemos de um modo positivo que se trabalha com afinco para trazer-nos a guerra, assegurando-se por parte dos nossos adversarios que se verificara' esta antes que finde o presente anno; que para isso se prepara a esquadra que ha de penetrar em nossos rios, e que essa esquadra vem com o piedoso intento de apoiar as pretenções do commissionado norte americano.

Ainda que não tivessemos noticias fidedignas destas disposições hostis, bastar-nos-hia ver o silencio que tem guardado o governo da União a respeito das notas que se lhe passaram sobre a conducta de Hopkins contra o governo da republica, assim como a respeito de seu complice o commandante Page, quando, com notavel escandalo e violação das leis do paiz, ultrapassou os limites dos seus deveres com o vapor « Water Witch » no porto de Assumpção e nas aguas que banham o forte de Itapirú.

O governo da União, sem considerar a força da razão que nos assiste neste lamentavel successo, quer mandar-nos uma esquadra para responder com os seus canhões as notas judiciosas e fundadas que se lhe tem passado; e, segundo se nos diz, para exigir alguns milhões de pesos, em lugar da satisfação que deve ao governo da republica pelos escandalosos feitos dos seus agentes. Isto quer dizer que o governo da União deu o seu decidido beneplacito a conducta praticada por esses agentes na republica. Approva por conseguinte as inauditas tropelias que o consul Hopkins fez ao nosso governo e as nossas leis patrias.

He sensivel, e por demais deploravel, que o sabio e circumspecto governo da União escolhesse, para seus agentes na Assumpção do Paraguay, homens tão desautorisados, em vez de enviar-nos, pelo proprio credito daquelle governo, representantes ou delegados recommendaveis por seu proceder e antecedentes, que não trahissem os sentimentos leaes e amigaveis que devem reinar entre duas nações que se respeitam e consideram mutuamente.

Estamos resolvidos a sustentar os nossos direitos, com toda a energia que exige a justiça que nos assiste: arrostraremos o todo pelo todo, sem que intimidem as consequencias, tendo sempre presente a nossa dignidade nacional ultrajada. Corre-nos o dever de indicar que esta guerra, uma vez verificada, affecta indubitavelmente a segurança, e os interesses mais vitaes dos estados visinhos, e que por sua propria conservação e tranquillidade não pode entrar em sua politica e olhar com indifferença para o ataque que directamente se faça a republica do Paraguay.

He fora de duvida que a presidencia actual dos Estados-Unidos não marcha de conformidade com os sentimentos de amizade a que propendia a antecessora para com o governo do Paraguay. Só uma sugestão, ou uma parcialidade demasiado recente, pode fazer pôr em contradicção a nota que em 22 de dezembro de 1854 recebeu o governo precedente de Washington, pois nella aquella presidencia deplorou amargamente que um funccionario do governo houvesse procedido de modo a expor-se a desapprovação do povo e das autoridades da nação com a qual fora posto em relação official. Nesta nota assegurava o governo da União que eram devidamente apreciados os desejos do governo paraguayo em cultivar relações cordiaes e amigaveis com os cidadãos e o governo dos Estados-Unidos.

Vemos desgraçadamente que o presidente Buchanan pensa de modo muito distincto.

Deixando por agora de parte o nosso desaccordo com o governo de Buenos-Ayres e o norte-americano, passaremos a outro assumpto, e diremos que em tempo annunciamos a satisfactoria noticia de termos entre nós o cidadão benigno Lopez, commissionado especial para a troca das ratificações da convenção celebrada entre a republica do Paraguay e o imperio do Brasil em 12 de fevereiro do corrente anno. A sua chegada ao nosso porto foi a explicita e categorica confirmação de nossas boas e amigaveis relações com o governo imperial, pelo que devemos mutuamente felicitar-nos.

Cumpre, porém, agora que nos occupemos de um negocio mais importante e de grandes consequencias para o bem do paiz. Alludimos ao decreto supremo de 15 do passado, relativo á ja' permittida exportação dos cereaes, algodão, mel, doce, assucar, farinha, etc.

Circumstancias excepcionaes tinham interrompido a sahida da republica destes artigos, que podem reputar-se como de primeira necessidade; porém hoje, que se considera de todo removidas as causas que originaram o decreto de 12 de fevereiro de 1855, dictado em sentido contrario, o governo supremo da republica facultou a exportação destes productos, prevendo resultados mui favoraveis para os lavradores em particular, e para o commercio em geral.

O nosso governo não desconheceu então a consequencia obvia e natural daquella medida; mas foi forçoso emprega-la por motivos que todos devemos comprehender. Todos sabemos que quantas traves se opponham á exportação são outras tantas privações que se impõe aos consumidores.

Estimulando a exportação, multiplicam-se os trabalhos uteis, da'-se occupação e subsistencia a innumeraveis seres humanos de diversas profissões, provoca-se o augmento da população, e se crea a riqueza publica. Quanto mais se exporta, mais se moralisam os capitaes, mais estabelecimentos se fundam, mais jornaes se empregam, mais materias primas se consomem, mais se agglomeram as familias, e mais se estreitam os vinculos sociaes. Exportar muito he ganhar muito; e se não se ganha muito, não se augmenta o producto liquido que he o verdadeiro thermometro da prosperidade das nações.

A abundancia de productos que revela o estado actual da Campanha tornava necessaria a apparição do decreto que mencionamos. Esta lei de exportação dara' grande latitude ao impulso do interesse privado, abrira' campo mais vasto a' escolha do especulador, e por conseguinte contribuira' para que tenha menos embaraço o curso natural dos capitaes. Assim se manterão em igualdade perfeita todos os generos de especulação, e todos os meios de produzir. Por este decreto a exportação tratara' por si mesma, e tomara' as dimensões que as necessidades e a demanda indiquem; dirigir-se-ha aos pontos a que os preços a convidem; abrira' a senda a outras exportações convenientes e lucrativas, e seus retornos fecundarão os trabalhos domesticos, e remunerarão os braços que nelles se occupem.

Outra disposição, não menos louvavel, que assignalou o mez de setembro foi a ordem dada aos juizes de paz nos seis districtos da capital, para que se occupem, por um determinado numero de dias consecutivos, com o auxilio dos respectivos zeladores da policia, da captura dos vagabundos e malfeitores, afim de acabar com os roubos e outros crimes que se tem denunciado em varias occasiões.

Sabemos que esta ordem teve uma execução prompta e efficaz; que se recolheu um grande numero de vagabundos de ambos os sexos, e que partiram a bordo do vapor «Rio Negro», domingo 26 do passado 88 pessoas de ambos os sexos para povoadores da villa do Divino Salvador, onde se verão obrigados a trabalhar e a ser uteis aos seus semelhantes. Nesta villa encontrarão manutenção abundante, sementes, e todos os meios de cultivar terras ferteis a's ordens de empregados assiduos e laboriosos. Como ja' annunciamos, esta gente recebeu vestuario da collectoria.

O « Rio Negro » amanheceu hontem neste porto, de volta da dita villa, depois de uma viagem breve e feliz. Trouxe-nos a interessante noticia de que os 88 hospedes foram recebidos por aquelles habitantes da maneira a mais satisfactoria e carinhosa, e os novos povoadores tiveram occasião de felicitar-se, não só pelo agazalho e demonstrações de amizade com que foram acolhidos, senão pelo estado de abundancia em que acharam a villa. Emfim, como ja o dissemos, hão de encontrar meios honestos e proveitosos de occupação.

A vadiação he um dos açoutes mais incommodos das sociedades humanas, considerando-a sob o ponto de vista legal, e na accepção das medidas preventivas ou repressivas que tem inspirado aos legisladores de todos os paizes e de differentes seculos.

Na antiga Roma os vagabundos eram objecto de uma vigilancia especial por parte dos censores; eram condemnados as minas ou a outros trabalhos publicos. As leis de Solon prescreviam esta classe de indigentes; no Egypto os vadios sãos eram castigados como gente damnosa ao Estado, e em todas as nações da Europa moderna a solicitude dos governos sobre os abusos da mendicidade se tem sempre manifestado por meio de multiplicados regulamentos.

Effectivamente pode dizer-se com segurança que a vadiação he uma presumpção de delicto. Se um vadio he um criminoso em mente, digamo-lo assim, não he difficil conceber no facto da ausencia de domicilio fixo, e de meios habituaes de existencia, caracteres de criminalidade sufficientes para autorisar a applicação da lei penal.

Por esta e outras razões ja produzidas, a policia do Paraguay teve de redobrar a sua vigilancia para proceder a perseguição constante destes membros prejudiciaes á sociedade.

Estabeleceu-se por conseguinte um corpo escolhido de vigilancia nocturna, a cujos perseverantes cuidados se deve o desapparecimento das noticias, que antes lamentavamos de roubos, etc., procedentes as mais das vezes dessa gente ociosa.

Resta-nos ainda mencionar a partida do nosso compatriota cidadão Francisco Solano Lopez, que seguio a bordo do vapor de guerra paraguayo « Tacuari » para as fortalezas de Humaitá, com o fim de passar alli em revista as suas tropas, como costuma de vez em quando, e de prover as necessidades que possam existir relativamente a reparos dos baluartes que defendem aquelle magnifico reducto.

Ha alem disso um successo não muito agradavel, que nos cumpre mencionar. Terça feira, pela volta das 10 horas da manhãa, vimo-nos repentinamente invadidos por uma numerosa nuvem de gafanhotos procedente do sudoeste, que, ainda que de passagem, não deixou de occasionar damnos consideraveis no campo. Abrigamos porem a esperança de que poderá remediar-se o mal, não só pela efficacia com que se procurou espantar o insecto, se não porque um vento opportuno e algum tanto forte do norte, que reinou no dia seguinte, contribuio poderosamente para afugentar do nosso territorio esse terrivel inimigo da plantação.

O commercio, bem que não em grande escala, resente-se das quebras que soffrem as praças de Buenos-Ayres e Montevidéo, porem nunca como estas. A actividade da nossa alfandega, e o movimento consecutivo que notamos em cambios, compras e vendas, garantem a exactidão do nosso asserto.

O nosso arsenal continua sob o mesmo pé de adiantamento; a nossa marinha sem o mais leve menoscabo; as nossas fundições de ferro tão laboriosas e fecundas como sempre; o nosso exercito brilhante e desciplinado, attrahindo a attenção de todos os estrangeiros que pela primeira vez visitam a republica. Do ensino publico aguardamos dentro em pouco uteis e importantes reformas, e os trabalhos do caminho de ferro proseguem sem interrupção.

Que mais diremos sobre este ponto que não tenhamos dito em nossos numeros anteriores? Apraz-nos pois a nossa tarefa para a revista do mez seguinte.

(Semanario.)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

AS REFORMAS SOCIAES NA INGLATERRA.

Moralisação das classes perigosas.

Escolas industriaes.—Habitações dos pobres.—Prisões.

Nada ha mais favoravel ao progresso social, do que os movimentos da opinião, as pacificas agitações que constituem na Inglaterra o exercicio habitual da liberdade. Entre as reformas emprehendidas, ha vinte annos, sob esta energica e salutar influencia, ha tres que merecem especialmente grande attenção. Uma dellas acaba de obter um grande successo consagrado por diversas disposições legislativas; a outra, apoia-se em uma propaganda, que se vai tornando cada vez mais activa; a terceira he objecto de uma experiencia, que se effectuou em grande escala na Irlanda. Adoptar os meninos desprovidos dos meios de existencia—melhorar a saude publica pela prohibição de bebidas espirituosas e o saneamento das casas dos pobres,—fazer prevalecer um systema penitenciario assaz engenhoso afim de conciliar-se o castigo, com a moralisação dos culpados, —taes são as obras caritativas a que se tem dedicado a flôr da sociedade ingleza com infatigavel ardor, e cujos principaes resultados nós quereriamos expor aqui, desde as escolas em que se aprende a moralisar os pobres, até ás prisões onde se applica em reformar os criminosos.

1º. Escolas industriaes e reformatorias.

Não se avalia em menos de 5,250,000 libras esterlinas (131,250,000 francos) a somma annual dos objectos roubados no reunido. A causa primeira destes numerosos delictos, he quasi sempre os vicios de infancia abandonada a' miseria e aos máos exemplos.

Ha em Inglaterra (este facto foi provado intimamente na camara dos communs) dous milhões de meninos que nenhuma educação primaria ou profissional recebem. E assim todas as forças activas do paiz se tem colligado contra os perigos desta situação com um ardor que nem os sacrificios impostos pela guerra, nem a luta dos partidos e nem a vivacidade das controversas religiosas, tem podido moderar. Os whigs, os tories, os radicaes, os catholicos, os anglicanos, os puseyistas, os baptistas, os quakers e os unitarios, obram todos de accordo para alliviar a miseria e prevenir o crime. A Inglaterra, não tem empregado o quanto era preciso de sua energia para lutar contra o progresso de um pauperismo e depravação que parece crescer com a prosperidade nacional.

Um scherifo de Aberdeen, M. Watson, deplorava a necessidade de prender-se uma multidão de ladrõeszinhos nos quaes a idade e o descanço deveriam acarretar a responsabilidade de seus actos. Aborrecido de uma repressão intelligente, elle perguntou se não valeria antes a penna prevenir todos estes crimes, da infancia, do que ser obrigado a' castiga-los. Amadureceu esta idéa, concebeu um plano de execução, e com o auxilio de alguns amigos, no dia 1 de outubro de 1841 abrio-se na cidade de Aberdeen um estabelecimento de nova especie, que era casa de pobres, escola primaria e officina ao mesmo tempo.

E desde o primeiro dia, vinte meninos, que viviam de mendicidade e rapina, dirigiram-se para este asylo, onde, com a nutrição do corpo e do espirito, se lhes offerecia o aprendisado de um officio à sua escolha. Taes beneficios não podiam deixar de serem apreciados por todas as classes da população; os recursos da escola industrial e nutritiva de Aberdeen, augmentaram rapidamente, e em 1856 ella contava sessenta e cinco alumnos de sete a quatorze annos, cuja despeza média pessoal, por meio de uma deducção feita do ligeiro producto de seu trabalho, não se elevava por anno senão a' somma de 3 libras e 1 shill 7 amiheiros e meio (76 fr. 95 c.) Como porém sem se preoccupar com os meios de fartar-lhes a fome, chama-se e retem-se durante todo o dia meninos habituados as impressões variadas de uma vida errante?

Um argumento irresistivel, a privação de tres alimentos substanciaes, inflingida aos alumnos culpados por negligencia ou vagabundagem, assegurou ao estabelecimento de Aberdeen uma população notavelmente assidua e mais permanente, do que a das escolas onde se não jantava.

Uma educação que não abrisse a alma as esperanças d'um melhor mundo jamais poderia tornar taes meninos mais propensos à subiça e mais habeis para a fraude. « As classes altas e medias da sociedade, diz M. Alexandre Thomson, que escreveu a historia desses escolas populares, tem outros freios, que os distrahem do crime, e mantem as apparencias da virtude em um meio onde ella realmente falta; nos ultimos degraos da miseria, porem sem a perspectiva d'um damno immenso, sem uma fé sincera e profunda, ahi não ha nem pode deixar de haver senão a desordem mais desenfreada. » Antes de tudo convem pois chamar homens religiosos que desejam o ensino do asylo de Aberdeen.

Como nada, na habitação paterna dava a' esses meninos o exemplo de occupações regulares e seguidas, o trabalho era cousa nova para elles, e a principio foi mister um tratado incrivel para algum estudo e aprendizado qualquer que fosse. Entretanto a autoridade dos mestres foi pouco a pouco domando estas naturezas semi-selvagens, e afinal chegou-se por quasi todos os alumnos em estado de ganhar a vida ao sahir da escola. A principio occupou-se da questão de domicilio e julgava-se que se se permittisse aos meninos dormirem em suas casas, todas as boas impressões do dia seriam destruidas pelos maos exemplos da noite. Felizmente por causa da instituição, a insufficiencia dos recursos fez abandonar a idéa de residencia dos discipulos, e hoje, depois de mais de quinze annos de experiencia, he certo que a volta quotidiana delles a' casa paterna, raras vezes traz consequencias desagradaveis ao passo que as lições que elles levam ao seio da familia, exercem nella uma influencia salutar. Os primeiros germens d'uma transformação moral tem sido muitas vezes lançados no coração dos parentes depravados, pela hesitação desses labios innocentes.

Os successos desta primeira tentativa determinou logo a creação d'uma escola semelhante para as meninas: essa escola foi aberta a 5 de junho de 1843, e o numero das alumnas elevou-se dentro em pouco de trinta a sessenta.

Entretanto porem essas duas casas abertas aos menores de ambos os sexos não satisfaziam a todas as necessidades da população de Aberdeen. Existia uma classe numerosa de meninos mais abismados na miseria e no vicio, os quaes jamais appareciam nessas escolas.

Os seus fundadores concordavam com os magistrados, em crear uma terceira, a que se chamou escola juvenil. Ella deveria receber meninos e meninas, porque entre os nossos vizinhos, os dous sexos são sempre reunidos quer nos bancos e quer nas recreações até a idade de dez a onze annos, considerando-se como favoravel aos costumes esta união, que entre nós não deixaria de ter seus inconvenientes.

A commissão das sôpas de caridade prestou o seu edificio, a commissão das parochias comprometteu-se a pagar os instituidores, e a policia foi encarregada de trazer para a escola todos os meninos vagabundos, em virtude d'um acto de Jorge IV sob pena de sessenta dias de prisão. A obra começou a 19 de maio de 1845 com um fundo de 4 libras (100 fr.) Os artistas da cidade de Aberdeen comprehenderam tão bem a utilidade d'um estabelecimento que preservasse seus filhos d'um contacto perigoso que contribuirão o primeiro anno com 250 libras para as despezas da escola juvenil, ao passo que a subscripção dos cidadãos mais ricos não se elevou a mais de 150 libras.

Para os desamparados porem a obra não era completa. Estes tres asylos só recebiam os que não haviam sido condemnados. Em 1846 abrio-se um quarto estabelecimento para os ladrõesinhos citados a's barras das cortes criminaes. Os juizes, que nenhuma lei autorisava a subtrahir esses jovens malfeitores à uma pena infamante marcavam o « verdict » para estabelecer uma averiguação sobre a situação das familias e recursos dos accusados dispondo provisoriamente de suas pessoas e reservando a si a marcha regular da accusação, no caso de evasão, ou de reincidencia. Recolhem-se esses reos à parte na casa dos pobres, e permittio-se-lhes a assistencia nas escolas industriaes. Em 1854, este estado de cousas foi regularisado por uma disposição legislativa (Dunlop's acto) o qual ordenava a policia de Aberdeen, que conduzisse todos os jornaes vagabundos a esses estabelecimentos.

Em 1841, primeiro anno da abertura de novos asylos, havia em Aberdeen 61 meninos registrados nos livros da prisão. Dez annos mais tarde haviam 8, em 1853 porem o numero dos aprisionamentos cresceu de novo, e em 1854 montara a cifra de 49.

Indagou-se a causa de um facto bastante grave para não despertar a solicitude dos bemfeitores da infancia. Eis aqui o que se havia passado.

Alguns ladrões de profissão satisfeitos pelos resultados das escolas industriaes tinham estabelecido algumas, sobre o mesmo modelo precisamente só a natureza do ensino differia. Elles sustentavam, hospedavam, vestiam, a um grande numero de meninos, ensinavam-lhes o officio de ladrão e indicavam-lhes as occasiões de exerce-lo.

A prisão desses pedagogos de um novo genero poz termo a sua concurrencia, e deu ás escolas seu pessoal ordinario, diminuindo o das prisões. Tal he a historia abreviada das escolas industriaes de Aberdeen: hoje quasi todas as cidades da Grã-Bretanha, as tem iguaes.

Quasi ao mesmo tempo, algumas emprezas analogas se empenhavam na capital da Inglaterra. Tres dias depois da promulgação do acto de Dunlop, uma nova decisão do parlamento (Palmerston's act) autorisava em todo o reino as escolas chamadas «reformatorias» a educar os meninos condemnados por furto que lhes fossem entregues depois d'uma prisão de quatorze dias.

Em 1838, lord Shaftesbury fundou em Londres uma escola no domingo á tarde, para os meninos esfarrapados. (ragged school) Esses concorriam em multidão, e em pouco tempo, a escola tornou-se quotidiana, comquanto os meninos nenhuma instrucção primaria recebessem. Mas foi fundado um outro estabelecimento muito mais importante, na mesma cidade sob o nome de «ragged and industrial school», e tornou-se o modelo d'um grande numero de outros, abertos em todo o reino unido.

As informações annuaes prestadas pelo intendente geral das prisões, tinham afinal despertado a attenção publica, em vista do continuado augmento do numero dos jovens ladrões.

Graças a outros cabanos sobre o mesmo assumpto, à agitação que elles causavam, a parte esclarecida da população ingleza comprehendeu o dever e a necessidade de dar o habito e o gosto do trabalho, a essa chusma de meninos destinados pelas miserias de suas condições a tornarem-se os inimigos da sociedade.

Os «ragged schools», as escolas industriaes, as «reformatorias» multiplicaram-se e tornaram-se o objecto de geral solicitude. Um jornal especial lhes foi consagrado. Duas grandes associações, a «reformatory and refuge union» e a national reformatory union», foram fundadas pelos homens mais imminentes para ajudar a creação desses estabelecimentos. Hoje o numero das instituições de Londres que dependem do «ragged school union» he de 166, a saber: 16 refugios, ou escolas nutritivas de 150 «ragged schools. Ellas tem 330 mestres pagos e 2,139 gratuitos, porque ha em Inglaterra um grande numero de pessoas de ambos os sexos que impõe a si o dever de ir varias vezes por semana dar lições aos alumnos das escolas gratuitas. (1) As classes da tarde são perfeitamente adoptadas as necessidades da população de Londres, onde milhares de meninos ganham a vida por meios que não existem em outra parte, onde um grande numero de adultos que não tem durante o dia um momento disponivel, podem entretanto consagrar as horas da tarde ao progresso de sua instrucção.

Para os alumnos menores de quatorze annos, as lições da tarde, são insufficientes, e para os mais pobres, ellas não tornam possiveis, tanto mais quanto não combinadas com o sustento.

Independentemente porém dos refugios que até aqui mencionei, existem ja na capital diversas escolas, que alimentam e educam os meninos.

(Continuar-se-ha.)

(1) Estas instituições comprehendem os numeros seguintes de classes e discipulos:

128	classes dos domingos	contando	16,937	alumnos.
98	« quotidianas	«	13,057	»
117	« das tardes	«	8,085	»
84	escolas industriaes	«	3,224	»

e mais as classes dos 16 asylos, onde perto de 500 meninos são sustentados, vestidos e hospedados; total 41,803 alumnos.

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

Porto-Alegre, 1º de novembro.

Esta provincia goza de socego, e esta se mostra inalteravel.

Imprensa.

Nestes ultimos tempos o editor do «Echo do Sul,» de Jaguarão, Bernardino de Moura, depois de mudar seu estabelecimento para a cidade do Rio Grande, fez uma liga com o «Brado do Sul,» de Pelotas, e com o «Povo,» e se manifestaram em opposição desabrida contra o Sr. presidente e contra o governo geral. A causa principal he o tratado de commercio celebrado entre o Imperio e o Estado Oriental, e a diminuição dos direitos de importação de carne de xarque estrangeira. A linguagem empregada he virulenta, e até certo ponto se pode qualificar de anarchica. Bradam as armas como gente desesperada.

Exposto o que fazem, vejamos quem escreve, e o que são esses jornaes.

O «Echo do Sul» he escripto pela pessoa a quem acima me referi. Ahi na corte todo o mundo o conhece.

O «Brado do Sul» de Pelotas, he escripto por um estrangeiro (Kozeritz.)

O «Noticiador,» da mesma cidade de Pelotas, por outro estrangeiro.

O «Povo,» por um official militar da commissão de limites.

Todos estes jornaes tem pequena circulação, e alguma diminutissima; pois sua edição não he demais de 50 exemplares.

Quem o sustenta? A opposição? Não. Apenas os insufla, porque a opposição he rica unicamente de opprobrios e insultos, e incapaz de qualquer sacrificio... Receberá, mas não pode dar.

Quem, pois? Dizem que negociantes estrangeiros....

Appareceram (dizem) na cidade do Rio Grande algumas proclamações incendiarias contra o referido tratado. Uma pessoa, porém, de credito, que veio dessa cidade, me assevera que isto he falso, que o negocio não passa de desgosto no commercio, especialmente estrangeiro, e de especulação da imprensa, que a custa deste quer viver, mostrando-se zelosa a bem de seus interesses.

A respeito do presidente, ninguem os entende. O «Echo do Sul» o combate como o executor de um systema, o da conciliação, que tem no interior da provincia acabado com as lutas locaes etc.

O «Povo» não falla senão nas nomeações da guarda nacional e na Lagôa Merim; O «Mercantil» o maltrata por não ser o orgão fiel da conciliação; o «Brado do Sul,» porque, pela admissão na guarda nacional de gente de todos os lados, e seu unico fim foi tirar a força dos partidos e a da provincia do Rio Grande. Os seguintes trechos deste ultimo periodico muito orientara' o seu juizo.

« E não basta isto; mais a mais nos envia o governo um de seus primeiros estadistas para presidente, que com a capa da epolitica de conciliação, baralha os partidos e reduz ao nada os corpos da guarda nacional existentes, fazendo nomeações em differentes partidos e collocando assim ao lado um do outro encarniçados inimigos, homens que jamais poderão marchar em harmonia, e que dest'arte com toda a certeza hão de impedir uma confecção unanime deste corpo em politica. Dividindo, pois, corporações publicas por estas nomeações «de conciliação», reduz-se a um chaos de differentes e contrarios elementos uma corporação, cuja força seria grande se os officiaes todos professassem a mesma fé politica.

« E para que tera' lugar toda esta manobra em nome do governo pelo Sr. Ferraz, que divide e corpos da guarda nacional nomeando a torto e a direito gente de differente credo politico, que manda para o norte todos aquelles que não se dobrarem aos seus fins especiaes, ou os que podem ser perigosos pela sua influencia, e que demitte e atira para um canto officiaes que pelos seus relevantes serviços mereceriam outro tratamento?...

« Para que?

« Para enfraquecer a provincia, para reduzir ao nada este torrão da terra de Santa Cruz, que soube fazer-se temivel no decennio de 1835. Paralysar o nosso commercio, fazer desabar a nossa industria, tirar da provincia os patriotas Rio-Grandenses que teem influencia, como o general Ozorio; reduzir a guarda nacional a um nada, por meio de machiavelicas nomeações de todas as cores politicas; reduzir-nos, passo a passo, a' fome e a' miseria, tirando-nos todavia os meios para fazer opposição aos designios do governo, tal he a politica da conciliação para a provincia do Rio-Grande; taes, «diz o vulgo», são as vistas «paternaes» do governo para comnosco, e ao Sr. conselheiro Ferraz cabe a honra de ser o executor de tão «carinhosas» instrucções. E que dirá a isto o leão, apenas adormecido ha 14 annos? Oh! se elle despertar algum dia ao ribombar dos canhões, se sacudir as clinas.... então ja sera' tarde, e o governo reconhecera' a tactica errada que seguio na provincia. He tempo ainda de mudar de politica—caia o ministerio, seja revogado da provincia o seu emissario, sejam-nos restituidos os nobres Rio-Grandenses que por ordem do governo foram arrancados á sua provincia; sejam-nos feitas as concessões das franquezas provinciaes, e sejam reparadas as injustiças que soffreram muitos nobres officiaes da guarda nacional;—então talvez que o Rio-Grande possa ser salvo do abysmo que se abre debaixo de nossos pés!

« O governo reflicta e decida!

« Nós esperamos! »

As sessões da assembléa provincial ainda não se abriram hoje, por falta de numero, mas ja existe nesta capital o de 26, e parece que nestes tres dias, verificados os poderes, tera' lugar o começo de seus trabalhos.

O Dr. Bello andou de porta em porta recrutando gente, quiz ser presidente, e não conseguio de seus

FOLHETIM.

O CARNEIRO ENFESADO. (*)

POR

G. de La Landelle

CAPITULO XI.

(Continuação.)

Mysterios de infamia, pesadelo, realidade espantosa. Envenenamento com pasta de jujuba e com rosasolis. Progenitores innocentes e criminosos. Sermão solemne. Cerco do castello Guerandot. Oitavo quadro: A grande batalha.

Guerandot, logo que reinou em sua casa o mais profundo silencio, dirigio-se às apalpadelas, não para o seu quarto, mas para o de Menandro Rouquefort. Depois deitou-se às escuras, no firme proposito de levantar-se do mesmo modo, e antes que a sorora e Marianna tivessem com os seus vinte dedos entreaberto as cortinas do leito de sua criminosa metade.

Um monologo dramatico o conservou acordado até às onze horas em ponto; mas os tres dias de viagem pelo Sena lhe haviam moderado o sangue. Os ditos graciosos dos marinheiros o tinham muitas vezes alegremente divertido: sua fadiga era extrema, o leito excellente, por conseguinte dormio profundamente até as onze horas da manhãa.

Ninguem tinha o que fazer no quarto de Menandro; Guerandot portanto não podia ser ahi surprendido.

Entretanto, a manhãa não se tinha passado tão pacificamente para todos.

Cyprianna e Justina, tendo sahido cedo para irem ao encontro da primeira diligencia, notaram que eram saudadas com certa compaixão affectuosa por todos os seus amigos ou conhecidos d'Elbeuf e de Caudebec. Quando voltaram para a casa, Trebuchet entrava tambem trazendo debaixo do braço uma garrafa de licor.

— Prima, disse elle baixinho á Cyprianna, retirai vossa filha; sei de cousas novas!

Justina foi mandada para o seu quarto.

— Para o que poder acontecer, e no caso de rebate falso, disse Trebuchet, trouxe sempre a garrafa de que me fallastes.

— Bem!... obrigada!... Mas a que chamais rebate falso?... Não quero comigo gracejos tão tolos como os de hontem, porque não estou para atura-los!...

Trebuchet, apezar desta ameaça, repetio o boato assustador, que corria em Caudebec. Segundo diziam os Vicinard e outros, perfeitamente informados desta vez, a policia fazia procurar por toda a parte o estimavel Guerandot pai; o telegrapho tinha funccionado; a gendarmeria estava em campo.

— Começam a dizer finalmente, acrescentou Trebuchet, que vosso marido he morto!...

— Continuaes ainda! replicou Cyprianna com humor.

— No meu entender, minha prima, a carta extravagante de hontem devia ter sido dictada a' força a vosso marido por alguns assassinos.

— Continuaes!

— Elle prohibe que se abrá esta caixa, quem sabe, se não achariamos ahi o seu cadaver?

— Animal! —disse Cyprianna tomando o cinzel e o martello

Apenas se tiraram estes objectos de cima da caixa, a tapadora levantou-se um pouco.

— Como!... não esta' pregada!.. Meu Deos! que vejo? Sua mala, seus sapatos, seu barrete de seda preta, restos de empada!... Mysterio de infamia!... Meu primo Guerandot não he mais deste mundo!... Os perversos marinheiros de hontem o terão precipitado no mar!...

— Calai-vos, calai-vos, Trebuchet, do contrario arrancar-vos-hei os olhos!... interrompeu Cyprianna exasperada; não quero mais chorar outra vez, como uma louca!...

— Tranquillisai-vos, prima! Os diabos me levem, se desta vez beijar-vos a mão, sem vossa formal autorisação.

— Aconselho-vos que o não façaes!... replicou Cyprianna encolerisada. Para que eu creia na morte de meu marido, he preciso que o veja morto e bem morto!... Ah! desejaes muito ver-me viuva!.. Florent tem razão: Paris não he um golfo de betume tão grande, como me havieis dito! Não comecemos a tragedia de hontem a noite!... Ide-vos embora! deixai-me tranquilla! Sois meu pesadelo!..

Durante essa passagem irreflectida, mas inspirada por uma justa ira, Guerandot desceu pé ante pé, e mudo de terror ficou parado no canto sombrio do corredor.

— Que ouço... Céos de Caudebec!... Queria ver-me «bem morto»!... Trebuchet deseja ve-la «viuva»!... Hontem, uma «horrivel tragedia» teve lugar no recinto destas paredes! Emfim, o miseravel, como a traidora dos «Filhos da Montanha», he já o «pesadello» de sua complice!... E pude eu dormir pacificamente debaixo deste tecto homicida!... Despertei forte e disposto; revia através de minhas jelosias o futuro côr de rosa!... Voltemos outra vez, ja que assim he necessario, para a espantosa realidade.

Guerandot entrou na sala terrea, onde não havia mais ninguem.

— Realisemos todos os meus projectos!... Entremos outra vez nesta caixa!... escutemos!... observemos pelas fendas!... e apanhemos todos os fios da trama, que me cerca!...

Ah! que vejo sobre o consolo?... uma garrafa... o «bom vinho», sem duvida... o veneno de Blakson-Merlandet!... Muito bem!...

E deitou-se horisontalmente, com a cabeça sobre a mala, e fechou sobre si a tampa da caixa.

Trebuchet, muito compadecido, meditava então, em uma alha de repolhos, sobre a instabilidade das cousas humanas, e inconstancia das mulheres e os inconvenientes de situação.

Cyprianna passava uma descompostura na pobre Marianna.

— Quem abrio a caixa esta manhãa, durante a minha ausencia? pergunta ella encolerisada.

— Ninguem, senhora!

— Ninguem, essa he boa!... A caixa estava hontem pesada!...

— Oh! he verdade!...

— Hoje esta' vasia!...

— Ah! não he possivel!...

— Pois bem, affirmo que a esvasiavam.

— Ah! o martello e o cinzel estiveram todo esta manhãa em cima da caixa; eu apenas entrava na salla, sahia; e ninguem pode abrir uma caixa como esta, sem fazer muito....

Depois de muitos gritos inuteis Cypriana foi examinar mais attentamente a famosa caixa; vio-a fechada, procurou levantar a tampa e não pôde.

— Ah! como he isto! não estou sonhando, disse ella tomando o martello e o cinzel.

Com a primeira pancada a tampa levantou só, e depois Guerandot.

— Ah!... que medo me fizeste! exclamou Cypriana; mas graças a Deos, ja voltastes, meu nedio carneiro.

Cypriana abria os braços, queria saltar-lhe ao pescoço, apezar de sua barba de quinze dias.

— Retira-te daqui! mulher desobediente, curiosa e culpadissima! Retira-te daqui! esposa criminosa, biganoa, trigana, septigena talvez! disse Guerandot com um tom de voz trovejador. E depois de um suspiro dramatico, accrescentou: sei tudo, senhora!

— Vamos! abraça-me, deixemo-nos de farças, disse Cypriana. Tenho muito que fallar-te!...

— Eu vos escutarei, senhora, quando for tempo; agora deveis ouvir-me!

— Receias arranhar-me com as tuas barbas!... Ora adeos!... disse Cypriana encaminhando-se para elle com os braços ainda abertos.

— Retira-te daqui!... Serpente vestida de saias!...

— Queres rir!... replicou Cypriana; mas digo-te que o papel de comico não te assenta bem! Deixa isso para Menandro e anda almoçar; nós conversaremos.

— Silencio!... Rir, eu? rir de furor! Sim! rir com um riso de condemnado, que esperneia no fogo do inferno .... com um riso de canibal, que bebe sangue!

Cypriana tomou a resolução de sentar-se, erguendo os hombros.

Guerandot começou o recitativo de rigor.

— Senhora, disse elle, medindo suas palavras, parti de Caudebec-les-Elbeuf, minha patria, ignorando as cousas e os crimes deste mundo; ingenuo, com uma criança, tendo quando muito lido alguns romances de folhetim! Era cego, surdo, despido de intellecto, estupido!.. Dei credito aos nossos beijos de despedida! em vossas lagrimas hypocritas!...

— Então! disse Cypriana, ja acabaste?

— Principio apenas.... Tende a bondade de ouvir-me! Fallo muito bem para que me ouçam!...

Não tardou muito que Cypriana começasse a sentir uma inquietação, que se augmentava, a medida que Guerandot continuava gesticulando:

— Em Paris a intelligencia, como a semente em um terreno bem estrumado, germina, desenvolve-se, cresce, cria tronco, ramos, raizes!... Frequentei homens de saber e juizo; vi os monumentos, os museos, os quadros historicos que se acham nelles... vi esquelletos senhora!!...

— Ah! meu Deos! meu Deos! delira! murmurou Cypriana seriamente assustada.

— Frequentei os theatros, e ahi observei a natureza em acção...

— Meu pobre carneiro está tosqueado!... Ah! theatros de desgraça!

— Não insulteis essa instituição, senhora, e respeitai vosso primeiro legitimo marido... porque sou com effeito o primeiro, mas não o unico, não he assim? Respondei!

— Estais com febre! deliras... não sabes o que dizes!... Apanhaste muito sol!.... Marianna! Marianna!

Guerandot poz a mão na bocca de sua mulher e obrigou-a a sentar-se.

— Nem mais uma palavra! ou tomai sentido!

O medo he uma dor profunda tomaram Cypriana muda:—« Está louco!... meu pobre carneiro está louco! » dizia ella a si mesma.

Guerandot proseguio:

— Meus olhos abriram-se no theatro! O drama da existencia desenrolou-se diante de mim, como um reptil, que acorda com o veneno na cabeça, na cauda e no estomago! Diante de semelhante aspecto estremeci, gemi, perdi minhas illusões!... Oh! minhas illusões! perdidas para sempre!... Custou-me bastante caro, não de quinhentos francos, a valer, he verdade, sobre o fornecimento geral dos pannos para a marinha e colonias...

— Bom! fallemos disto! disse vivamente Cyprianna. O Vicinard...

— Logo vira' a vez delles, senhora!... Todos os Blakson morreram com o vosso Macarrão....

Desta vez Cyprianna desfez-se em lagrimas.

— Chora mulher criminosa, chora e treme! Onde estava eu?.. Bem, estava aqui!.. . Minha razão, digo eu, illuminou-se no gaz intellectual desses espectaculos! Comprehendi finalmente, que cada lar he um tecido de mysterios, de horrores e de calamidades, com pouquissimas excepções! ... A duvida e a esperança entraram ao mesmo tempo em meu espirito!...

Aqui Guerandot tomou um tom lacrimoso.

— Esperava, quiz esperar, ó Cyprianna, que fosse a excepção.... Desgraçada! exclamou elle com vehemencia, tu es a propria regra... Vim pelo Sena, cujas margens floridas, entre parenthesses, contemplei. Na ponte visinha metti-me nesta caixa, tumulo de minhas alegrias de pai e de esposo. Cheguei, vi, ouvi. Ah! mãi de Florent! esposa de Merlandet! perjura! perversa! Não ignoro o que contem o vosso bom vinho! Estou satisfeito! horrivelmente satisfeito!.. Não vos matarei, senhora!.. Não vos demorarei! mas nós divorciaremos a moda de Caudebec!... Tenho dito!... Agora vós... eu vos escuto.

Guerandot arrastou uma poltrona e sentou-se rangendo os dentes.

Quando voltou-se, Cyprianna tinha desapparecido.

Tinha ido a cuzinha e dizia soluçando:

— Meu pobre carneiro esta' furioso!.. Marianna, corre, vai chamar um medico!... Meu Deos, que desgraça!... Não vai comprar sanguisugas... irei eu mesma chamar o doutor!...

— O patrão voltou e esta' doente?

— Estava na caixa!... esta' doudo de atirar pedras!...

Todavia a prudente Cyprianna não esqueceu-se de recommendar descripção a Marianna.

— Não digas ao menos que meu pobre carneiro esta' furioso; dizes simplesmente que esta' doente!...

— Não tenha cuidado, senhora; não ha de ser minha lingoa, que desacredita a casa!

Guerandot, achando-se só, ficou desapontado por um momento; mas depois de algum silencio, fez um monologo dramatico, entre sachados de contos, reflexões philosophicas e moraes, lagrimas, soluços e imprecações.

Com os braços crusados e diante da garrafa de rosolis, destillado por Trebuchet, disse elle finalmente:

— Oh! vingança! a santa vingança! a vingança inexoravel! Viver para se vingar! Bebem, correr, dormir, rir para se vingar! morrer para se vingar!

— Quem esta' ahi!... moderemos estes transportes... he preciso calma... O sorriso nos labios a raiva no coração!... He Macarrão; não, Merlandet... quero dizer, Trebuchet!...

Cançado de suas meditações na allea de repolhos, o ex-boticario, vendo o negocio perdido, ia passar uma ou duas horas no Cassino. Vendo Guerandot, deu um grito de alegria:

— Sois vós, meu querido primo! chegastes emfim, ah! que felicidade.

— Sim, sou eu mesmo, o senhor de Guerandot! disse o nedio carneiro com uma voz rouca, e a parte:—Conter-se primeiramente, oh vingança!...

— Meu velho amigo, parece-me que estaes endefluxado! Tenho excellente pasta de jujuba!

— Creio que sim boticario!...

— Envenenar para curar defluxo com pasta de jojuba! E isto tem lugar em Caudebec-les-Elbeuf, minha patria!... Um!... um!...

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 271.

MUTILADO

antigos companheiros nem uma, nem outra cousa. A opposição só conta 8 ou 9 votos entre 26 que estão nesta cidade.

A companhia de carvão de pedra não tem dado um só passo, e receio muito pela sua existencia.

Basta por hoje.

(*Carta particular.*)

RIO DE JANEIRO.

14 de novembro.

Entrou hontem dos portos do sul o paquete «Imperador.» As datas de Montevidéo, que alcançam a 2 do corrente, adiantam somente dous dias ás que recebemos pelo «Camillo».

Do Estado Oriental nada absolutamente ha de novo. Corria em Montevidéo que a nossa divisão naval, a excepção de um dos navios, tendo mantimentos por 45 dias, ia partir para a colonia do Sacramento, sob o pretexto ostensivo de exercitar as guarnições, mas com o fim real de apoiar, moralmente ao menos, o movimento que em favor de Urquiza se esperava a cada instante em Buenos-Ayres.

Semelhante boato he inteiramente destituido de fundamento. A esquadra tomara viveres para dirigir-se a' ilha de Santa Catharina em cumprimento de ordens do governo imperial, afim de alli fazer juncção com a divisão naval do Rio de Janeiro, e entrarem ambas em revoluções.

O Sr. Christie, ministro da Grã-Bretanha na Confederação Argentina, chegou a Montevidéo, procedente de Buenos-Ayres, no dia 31 do passado. S. Exc. deve vir a esta corte, em viagem para a Europa, no paquete do mez proximo.

Confirma-se a noticia que ante-hontem demos do movimento revolucionario no lugar denominado Guardia del Monte, em Buenos-Ayres. O general Hornos effectivamente para alli seguio com 200 homens.

Da'-se como causa desse movimento a questão maçonica que ultimamente se tem ventilado com vehemencia em Buenos-Ayres; mas, segundo as nossas cartas, he o começo de um pronunciamento geral contra o governo do Dr. Alsina.

Temos esta opinião por fundada e exacta, tanto mais quanto a «Tribuna», orgão official do governo de Buenos-Ayres, e por consequencia insuspeita, diz em seu numero de 26 do passado que no dia anterior recebera de tres pontos distinctos da campanha cartas em que lhe communicava que os inimigos da situação tratavam de conspirar contra a autoridade, tomando por pretexto a questão religiosa.

Até a sahida do «Imperador» de Montevidéo nenhuma noticia havia ainda alli relativamente a' expedição do general Hornos.

Da Confederação Argentina e do Paraguay não trouxe o paquete datas posteriores ás que tinhamos.

O vapor «Imperador» tras datas de Porto-Alegre até o 1º e do Rio-Grande até 6 do corrente.

No dia 3 sahio um forte tufão de OSO na barra do Rio-Grande. Infelizmente causou grandes prejuizos e a perda de muitas vidas. O «Diario do Rio Grande» diz a respeito o seguinte:

« A parte da barra de hontem, que hoje apresentamos, da' tão detalhadamente os estragos que alli se deram por occasião do grande tufão que ante-hontem cahio depois das tres horas da tarde, que tomamos suas observações para em seguida a apresentarmos aos leitores, augmentando tão somente que o capitão do «Philinto» ficou muito maltratado, e que entre os 14 naufragos que pereceram, contam-se os passageiros Virgilio José de Castro e Luiz Charles.

« O patacho «Philinto» vinha do Rio a consignação dos Srs. Belchior e Cardia, desta praça.

« Eis-aqui o que diz a parte da barra:

« Barra mansa e clreia, sondou-se ao SO em 18 palmos e a LE em 15, vento NNE e aragens variaveis.

« O patacho «Philinto» entrou hoje 3 a reboque e fundeou no lagamar.

« As 4 horas da tarde sahio um tufão do OSO. e achando-se o dito patacho com dous ferros no fundo, arrebentou as duas amarras, encalhou a sotavento na corôa de LE e em uma hora se desfez.

« Salvaram-se apenas tres pessoas, uma na segunda catraia e as outras pelo rebocador, e entre ellas existe o capitão.

« Morreram 14 pessoas.

« A primeira catraia achava-se em cima do banco do SO esperando as canhoneiras a vapor, e não devia abandonar essa posição. Com effeito, das 5 ás 6 horas entraram as 5 canhoneiras que tinham sahido ás 9 horas da manhã.

« O tufão ia sendo mui fatal nesta barra, pois além dos sinistros e infelicidades occorridas com o «Philinto,» entraram as canhoneiras atropelladamente debaixo do muito mar, algumas das quaes não governavam bem em cima do banco.

« O lugre inglez «Englands Rose,» perdeo mastaréos da vellacho e o grande, e por algum tempo esteve de cobertas a promo. O rebocador perdeu um ferro, e a barca de vigia outro, e houveram outras avarias.

« A segunda catraia nunca pôde atracar ao «Philinto,» e por vezes esteve perdida.

« A escuna «Oliveira» depois de ter sahido a reboque tornou a entrar por temer-se do mao tempo. »

O «Diario do Rio Grande» refere nos seguintes termos os pormenores de um conflicto que no dia 29 do mez passado se deu na villa de S. José do Norte:

« Vagava pacificamente pelas ruas da villa do Norte, seriam 9 e meia horas da noite, um marinheiro do brigue inglez «Oronte,» quando foi atacado por cinco homens armados com baionetas, e que nos asseguram ser soldados de infantaria de linha. O marinheiro James Carnaghan, que tinha convicção de nada ter commettido que merecesse ser castigado ou preso, não quiz satisfazer as impertinentes exigencias dos seus aggressores: o caso he que estes vendo que não conseguiam por bem, o que chamavam por —ordem superior—, cahiram de golpes no infeliz marinheiro de um modo tão brutal que o teriam matado se a seus gritos não viesse soccorre-lo o capitão do mesmo brigue «Oronte» William Ellison, que se achava em terra, na casa do negociante o Sr. Monteiro.

« Porém os aggressores, que por terra e ensanguentado ja haviam deixado o infeliz marinheiro, com um grande talho na testa, carregaram sobre o capitão, e deram-lhe tanto que cahio sem sentidos, e assim de novo foi reconduzido até a casa do mesmo Sr. Monteiro!!

« A tudo isto temos a accrescentar que o capitão W. Ellison he o carregador de seu navio, que ja estava prompto para despachar.—Quem lhe pagara' os damnos e prejuizos causados por um tão desagradavel desacato?.....

« Consta-nos que o Sr. H. Prendergast Vereker, digno consul de S. M. B. nesta cidade, levara esta occurrencia ao conhecimento de nossas autoridades.»

Quanto ao estado politico da provincia, nada temos a accrescentar a' carta de Porto Alegre que publicamos na parte interior.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARANA'.

Paranaguá, 30 de outubro de 1858.

Segundo o meu compromettimento lhe irei dando noticias desta boa terra uma vez por mez ao menos e para andar em dia com a minha promessa basta escrever-lhe por um vapor, e deixar de o fazer por outro, visto que d'aqui sahem dois de quinze em quinze dias para o Rio de Janeiro, onde já suspeito que algumas cartas minhas teem levado sumisso, pois não as vejo nas columnas do seu conceituado «Diario»; lembro-me bem, por exemplo, que a carta em que me dei ao trabalho de analysar as nomeações para supplentes de juiz municipal dos differentes termos desta provincia não chegou as suas mãos, e por isso lhe envio o «Dezenove de Dezembro» de 21 de julho, por onde vera' que o presidente se mostrou interprete do programma do actual gabinete, nomeando cidadãos recommendaveis de uma e de outra côr politica. Isto não contentou á todos, porque ninguem ha, que não tenha suas «cocegas» para exercer cargos de autoridade publica. E com razão antes governar do que ser governado.

Neste termo não quizeram prestar juramento e por conseguinte renunciaram a nomeação os capitães Joaquim Felix da Silva e João Pedro da Rocha, ambos dignos da confiança do governo, ambos circumspectos e habilitados.

O que quer, uns desejam ardentemente, outros se esquivam de exercer taes encargos com receio do «anno do nascimento».

He dura certamente a responsabilidade que pesa sobre juizes leigos, embora sejam bem intencionados e escrupulosos.

A presidencia do jury na qualidade de juiz de direito substituto he um «phantasma» de que os leigos correm assombrados.

Felizmente o jury acabou em paz os seus trabalhos, que duraram oito dias, tendo se encerrado como lhe disse, no dia 28 do mez proximo passado.

No «Diario do Rio» de 11 do corrente vem uma carta particular escripta desta cidade, e na qual se mostra o correspondente menos justo na sua analyse sobre os julgamentos.

Foram duas decisões pouco acertadas por absolverem dous criminosos, mas de ambas appellou o Dr. promotor publico para a relação do districto.

O mulato Antonio escravo de Anastacio Teixeira foi condemnado por ter assassinado barbaramente uma mulher infeliz e septuagenaria. Era a terceira vez que se apresentava á barra do tribunal do jury, a sua pena foi commutada em 500 açoutes; mas o mulato encheu-se de tão máos sentimentos que depois de ter sido castigado por duas vezes entendeu de si para si que era melhor suicidar-se, de sorte que cortou o pescoço sem maior gravidade, e já hoje esta' capaz de se continuar no castigo, que elle agora devia soffrer em maior escala, para assim respeitar a sua existencia e a dos outros.

No dia 3 do andante deu-se aqui um facto pouco digno na verdade, mas que foi adulterado em uma pequena correspondencia publicada no «Jornal do Commercio» de 12 do corrente, «O inspector interino da alfandega, diz elle, acaba de ser insultado ao sahir da repartição por um seu empregado, o 1º escripturario o Sr. Guilherme Lemos, a ponto que que dizem houvera tiroteio de murros de parte a' parte: o caso he que a policia e o promotor publico estão, a esta hora em que escrevo a presente, na maior actividade, e o 1º escripturario acaba tambem de se apresentar perante a policia, escoltado por soldados.. »

Não ha tal, o empregado Lemos foi chamado pela policia para averiguações exigidas pelo inspector Silva, mas não foi escoltado por soldados, nem houve tal tiroteio de murros entre o inspector e o 1º escripturario, o que occorreu he que este dissera do inspector «cobras e lagartos», e elle ficara «mudo e quedo», pois he serio um caso desses «cara a' cara». Talvez que o inspector com razão receiasse o tiroteio de murros a que allude o «rabiscador».

A linha intermediaria de vapores que toca em nosso porto, e da qual he emprezario o Ferreirinha, acha-se em estado deploravel.

A «Gazetilha do Jornal do Commercio» do Rio de 13 do corrente, entre outras verdades diz o seguinte que fara' o favor de transcrever:

« Hoje temos aqui unicamente dois vapores, o «Catharinense», que agora chegou, e o «Paraense», sahido no dia 1º do mez corrente; e contam alguns passageiros que na viagem até faltou carvão, tendo-se, para substituilo, de queimar cavacos e restos de madeira podre que por acaso se encontrou a bordo.

« E o que seria se não tivessem descoberto essas aparas e pedaços de madeira podre se o vapor nem penno tem, por desmazelo da tripolação?...

« A provincia do Parana' devia realmente merecer mais attenção e cuidado.

« Esperar-se-ha que algum sinistro terrivel venha demonstrar, acima de todas as duvidas que semelhantes vapores, por muito velhos, não devem mais arrojar-se as contingencias da navegação?... »

E assim vai por diante a «Gazetilha», dizendo verdades puras, que mais de cem vezes se tem repetido com indignação, porem de que serve gritar tanto se Deos não ouve: «vox clamantis in deserto».

Ja' foram despachados da alfandega os livros para a fundação do Gabinete de Leitura e a mobilia para a sala do commercio; entretanto o Dr. Ferreia ainda luta com algumas difficuldades. e duvido que installe a sociedade no dia 2 de dezembro, como se diz geralmente. Até ver não he tarde.

O Sr. Liberato de Matos ja esta' elaborando o relatorio que tem de apresentar na abertura da assembléa provincial.

Até outra vez.

(*Carta particular.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*A carta da Senhora de La-Grange.*—Não foi só o «Jornal do Commercio,» que cahio na corriola de publicar a carta que, na «Chronique» de Paris, appareceu com a assignatura da Srª de La-Grange; nós tambem seguimos o enthusiasmo do contemporaneo, e hoje, como elle, estamos de cara d'asno, com a declaração abaixo, do marido da estimavel artista, dirigida a redacção do «Jornal do Commercio». A tal carta não passou de uma «espirituosa phantasia» do Sr. Julio Lecomte, redactor responsavel da «Chronique,» suggerida por uma carta, não da Srª La-Grange, mas de seu marido, escripta a um amigo.

Que os gazeteiros de Paris mintam aos seus leitores, nada temos com isso, mas que nos leve a mentir tambem aos nossos, he o que realmente não tem graça.

Fiquem, portanto, todos sabendo que a Srª La-Grange não escreveu a carta que se lhe attribue. He isto o que nos assevera o Sr. Stankowitch.

« A carta publicada na «Chronique» de Paris, de 3 de outubro, e transcripta na «Semana» de 8 do corrente com a assignatura de minha mulher a Srª La-Grange, não foi por ella escripta e assignada, e não he senão uma variação sobre o thema de uma carta que eu escrevi a um amigo; sendo porém, tão caprichosa essa variação que mal posso descobrir nella o motivo que escrevi.

« Fallando respeitosamente de SS. MM. II., disse: « Para nós europeus causa sorpreza tanta simplicidade nas recepções da côrte. Os condes e marquezes são recebidos como os simples cidadãos, com igual benevolencia, e sem nenhuma dessas difficuldades a que na Europa estamos habituados. »

« Admirei este procedimento, louvei-o mesmo, e lamento profundamente que o escriptor da « Chronique, » alterando indesculpavelmente o que eu escrivi, publicasse sob o nome de minha mulher sentimentos e opiniões que nunca manifestamos.

« Não tenho motivos senão para ufanar-me e para agradecer o acolhimento que minha mulher e eu temos recebido no Brasil, e nas cartas posteriores aquella de que tão máo uso se fez, tenho dito sempre que desejariamos que nossa residencia nesta côrte se prolongasse o mais possivel.

« O chronista de Paris variou a minha carta, sem intenção, creio eu, de prejudicar a Sra. de La Grange no conceito dos Brasileiros; mas as expressões de que elle se servio poderiam fazer suppor o contrario. He por isso que peço a redacção do «Jornal do Commercio» se sirva transcrever esta minha declaração aproveitando a occasião para accrescentar que consagro a maior estima as pessoas que tenho tido a honra de conhecer neste paiz.

« Quanto ao respeito que tributo a SS. MM. II., todos quantos me conhecem sabem que he tão profundo que não poderia fallar de suas augustas pessoas senão com o acatamento e veneração que a todos inspiram.—Sou, etc. G. de Stankowitch. »

— *Theatro Lyrico.*—Foi contratada para primadona da companhia italiana da corte, a artista nacional D. Carlota Millict, a qual devera estrear no «Trovador, » fazendo a parte de Açucena, e a Sra. de La Grange de Leonor. O Rio de Janeiro ja possue sua opera nacional, da qual acaba de sahir uma artista para a companhia lyrica; mas nós nem o nosso conservatorio dramatico tem sido possivel sustentar!

—*Ferimentos.*—Pelo correr das 9 horas da noite de 28 do mez hontem findo, na rua da Concordia, deu-se uma «discordia» entre Severino de Carvalho Coelho, e José dos Prazeres do Espirito Santo, da qual resultou ficarem, o primeiro levemente ferido, e o segundo em perigo de vida de uma punhalada sobre o peito esquerdo. Foram presos os criminosos em flagrante. Felizmente ja la' vai o mez de novembro, que tão fertil foi em crimes nesta provincia.

—*Um reclamo.*—As tres escavações de formigueiros, que ora se fazem no pateo de palacio, ficando abertas durante a noite, como tem acontecido, da' lugar a sinistros semelhantes ao que se deu ultimamente, fazendo virar um omnibus, que conduzia diversas pessoas para o theatro, De certa hora da noite por diante, em que he costume desapparecer a illuminação do lugar, essas escavações constituem um perigo para todos aquelles, que não as tem observado durante o dia. Chamamos, portanto, a attenção da pessoa competente sobre esse facto.

—*Habeas-corpus.*—Por decisão da relação do districto, tomada em sessão de hontem, foi posto em liberdade, Firmino José do Rego, que pelo chefe de policia estava sendo processado, como incurso nas penas dos artigos 120, 201, 285, 297 do codigo criminal.

— *Theatro.* — Informam-nos que no beneficio que o Sr. Marinangeli concedeu aos estabelecimentos de caridade, não houve enchente na platéa, em consequencia de se ter exigido o preço de 2$000 por cada bilhete. A ser isso verdade, o calculo de pretender grande lucro para os mesmos estabelecimentos, deu o resultado contrario, diminuindo o que se podéra ter aproveitado! No entretanto nos parece que, o facto de ser a recita de segunda-feira dada como beneficio, não autorisava o augmento do preço, que tem estabelecido o respectivo regulamento. He apenas permittido receber de mais, conforme a generosidade de quem quer pagar, mas nunca exigir aquillo que não está estipulado regularmente.

— *Jury.*—Não houve hontem sessão nesse tribunal, por falta de numero. A' primeira chamada verificou-se faltar um jurado, em virtude do que tendo o juiz presidente mandado tempo depois realizar a uma segunda, essa falta elevou-se a 3. Ficou, por conseguinte, adiada a sessão para hoje, sendo devolvido para a prisão o réo Amaro José, pronunciado pelo crime de roubo, estava destinado a ser julgado, no caso de haver sessão. Os jurados ausentes foram multados em 20$000.

— O vapor « Cruzeiro do Sul », sahido para o sul, levou a seu bordo os seguintes passageiros:

João Rostron, sua senhora, 1 filho e 1 criado, João José de Carvalho Moraes e seu escravo, M. Julia Mill, Francisco Antonio Filgueira Sobrinho e 1 criado, Francisco Antonio Filgueira Junior, C. Guerreiro de Castro e 1 escravo, Angelo Muniz de Oliveira Serpa, Joaquim Pereira de Castro Coelho, William Herdad, Dr. Eduardo da Silva Rebello, Lucas Antonio Monteiro de Castro Junior, Dr. V. Alves de Lima Gordilho, sua senhora, 1 filho menor, 1 criada e 4 escravos, Henrique de Barros Cavalcanti de Lacerda, J. Gomes R. Avelar Junior e seu escravo, Dr. Manoel Peixoto de Lacerda Verneck sua senhora, 1 cunhado, sua sobrinha, 1 criado e 3 escravos, Braz Augusto Monteiro de Barros 1 criado, e 1 escravo, Dr. Bernardo Cavalcanti Pinto e 1 escravo, Manoel Alves de Araujo e 1 escravo, José Luiz França Miranda, Leopoldo Henrique Castriote e 1 escravo, Manoel Antonio de Hollanda Cavalcanti, vigario José da Maia Mello e 1 escravo, D. Joanna Jesuina Cavalcanti, sua irmãa, 1 neta, Antonio Felix de Souza Estrella e 1 escravo, Dr. João Valentim Dantas Pessoa e seu sobrinho, Augusto Cesar de Carvalho Menezes, Franklin Americo de Menezes Doria, e 1 escravo, Israel Faria Lemos, Eduardo Luis Valdetario, Dr. Pedro de Calazans, seu irmão e 1 escravo, Manoel Antunes Pimentel Junior, Francisco Manoel Paraiso Cavalcanti e 1 escravo Francisco de Paula Cesar Jacobina, Innocencio José de Almeida e seu irmão, José Geraldes de Aragão, Sinfronio Olimpio de Brito e 1 escravo, Fructuoso Francisco Vianna, Francisco V. Vianna e 2 escravos, José Antonio Mendonça, seu filho, 1 criado, Olimpio Euzebio de Arrochelle Julio, Plinio de Souza Ribeiro, F. Hagedorn, Manoel Luiz Monteiro, Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, Bernardino José Pereira de Queiroz, Antonio Joaquim Paes de Carvalho Albuquerque e 1 criado, Antonio José de Carvalho, Antonio Joaquim Magalhães Castro e 1 escravo, Ignacio Pires de Carvalho Albuquerque e 1 criado, Domingos Antonio Pires de Carvalho Albuquerque e 1 criado, Dr. Agostinho Ermelindo Leão Junior, José Pires de Carvalho Albuquerque, Salvador Pires de Carvalho Albuquerque, Thomaz G. Parente Monte Negro e 1 criado, Luiz Pinto Ribeiro, Aureliano Muniz Barreto e um criado, Ignacio Accioli de Almeida, Francisco Antonio Carvalhal, Dr. Miguel Luiz Vianna, Severino Dias Carneiro, Dr. Joaquim Ignacio de Almeida Azevedo e 1 criado, Manoel J. de Vasconcellos, Manoel Carneiro, C. A. do Prado Pimentel, Antonio M. Silva Aragão e um criado, Francisco José Magalhães Bastos, Joaquim Salgado de Vasconcellos, Antonio Eugenio Barbosa e um escravo, capitão Theodoro da Rosa Gama, João da Silva Vasconcellos, 3 recrutas, Profirio Amancio Gonçalves, José Fernandes da Silva, Marcos Joaquim da Costa e um escravo, Antonio Pedroso de Albuquerque Junior, Casimiro de Sena Madureira e um criado, José Antonio da Silva Junior, segundo cadete Juvino Eustaquio Gomes Benicio Dantas Martins e um escravo, José S. Lopes Gomensoro, Francisco Ignacio Verneck e um criado, Eduardo Rastelle, Domingos da Cunha, Antonio Augusto Pereira Lima, Dr. Emilio Cycero Dantas e um escravo, Antonio Joaquim de Souza Paraizo, Dr. Joaquim José de Almeida Pires, Antonio Joaquim Antunes, Dr. José Rodrigues Valença e seu escravo.

No vapor «Parana'» para os portos do norte, Miguel Joaquim Almeida Castro, Juvenal Xavier Tertes, José Manoel de Freitas, desertor, Manoel José dos Santos, Frederico P. Carneiro Monteiro e um escravo, Maria Nunes da Silva, Dr. Joaquim O. da Silva Rios, Dr. Antonio Teixeira Belforte, Martiniano da Silva Pereira, Antonio Vicente de Magalhães e dous filhos, Domingos José de Figueiredo, Antonio José Duarte Coimbra, Francisco Antonio Fernandes e um filho, Joaquim Leonilio da Costa Santos e um escravo, Dr. José Mariano da Costa sua senhora e um escravo, desembargador D. Francisco Balthasar da Silveira seu sobrinho e um escravo, Antonio A. Rodrigues, Francisco Jorge Martins Botelho, Jorge Nesbeth, J. S. de Souza, Fabricio G. Pedrosa, Joaquim José Marques, criminosos Claudino José de Faria, José Bento da Fonseca e dous soldados, Rosendo F. da Silva.

— *Hospital de caridade* (30 de novembro.)

Existem 41 homens e 32 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 3 homens escravos; total 101. Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas menos 5 minutos da manhã, Dr. Dornellas, a's 8 horas e 6 minutos da manhã, Dr. Firmo ás 5 horas da tardede hontem.

N. B. falleceu um doente de bronchites.

— *Mortalidade do dia 30 de novembro:*

Francisco Antonio da Mota, branco, casado, 40 annos, cardite.

Romana Josepha, parda, solteira, 28 annos, gangrena no peito.

Manoel Corrêa de Mello Varzinha, pardo, casado, 30 annos, bexigas.

Maria Flora da Conceição, parda, solteira, 60 annos, tuberculos pulmonares.

D. Maria Augusta de Mello Lins, branca casada, 30 annos, parto.

João Salles, pardo, solteiro, 28 annos, pneumonia.

Alexandrina Francisca da Silva Santos, parda, casada, 42 annos, rotura no umbigo.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 29 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

As horas do costume, faltando os Srs. deputados Rego e Ramos e Silva, foi aberta a sessão

Nada houve a tratar.

SESSAO' ADMINISTRATIVA, EM 29 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Basto, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

Foi lido um requerimento de Frederico Lopes Guimarães, pedindo por certidão a procuração que lhe passou Antonio Francisco Pereira, registrada neste tribunal.—Certifique-se.

Foram tambem lidos os autos de destituição dos liquidantes da extincta firma de Faria, Carneiro, Jovino, Mendonça & Companhia.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Hermelino de Leão.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, e o juiz de direito Dr. Doria, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Bibiano Lopes da Silva.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra, Gitirana e Silva Gomes.

Julgou-se improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Antonio de Mello e outro.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Gitirana e Guerra.

Improcedente.

Recorrenta, o juizo; recorrido, Francisco de Assis Carvalho.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Silva Gomes.

Julgou-se improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Bazilio José dos Reis.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra, Silva Gomes e Lourenço Santiago.

Improcedente.

O habeas-corpus de Firmino José do Rego.

Foi concedida a soltura pedida

Aggravo de petição.

Aggravante, Paulo Gaignoux; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Silva Gomes.

Não tomaram conhecimento do aggravo.

Diligencia civel.

Mandou-se com vista ao Dr. curador geral a appellação seguinte:

Civel.

Appellante, Maria Benedicta; appellado, Hermenegildo Gonçalves da Silva.

Distribuiram-se.

Ao senhor desembargador Gitirana, a appellação civel:

Appellante, Marcolino Rodrigues da Silva; appellado, Manoel Francisco de Souza Leão.

Por substituição:

Appellante, o coronel Domingos Affonso Nery Ferreira; appellada, a fazenda nacional.

Appellante, Manoel José de Amorim; appellado, Urbano Vicente Ferreira.

As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Aniceto, escravo.

Appellante, o major João Bernardino de Vasconcellos; appellado, o juizo.

O conflicto de jurisdicção entre os juizes de orphãos desta cidade e o da villa do Cabo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, a appellação civel:

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim Rodrigues de Almeida.

Por substituição:

Appellante, a fazenda; appellada, D. Lauriana Candida Rigueira.

Appellante, o bacharel José Rodrigues do Passo; appellado, Joaquim Antonio da Silva.

As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Guilherme Ribeiro da Costa.

Appellante, Joaquim Gomes dos Santos; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, João Maximo Espindola.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, por substituição, as appellações civeis:

Appellante, Francisco Curado da Fonseca; appellado, Joaquim Teixeira Peixoto.

Appellante, João Carlos de Mendonça Wanderley; appellado, Sebastião Antonio Accioli Lins.

As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Ribeiro dos Santos e outros.

Appellante, Luiz Caetano de Souza; appellado, o juizo.

A 1 hora da tarde, encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNCIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA EM 17 DE NOVEMBRO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Franca, Rego, Mello, e Oliveira, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do advogado, dizendo que para requerer o que lhe foi ordenado em officio de 17 de outubro ultimo, era mister que lhe fossem indicados os nomes dos herdeiros, á que pertence o terreno, encravado no da praça do Brum, e de que tambem he possuidor Felix da Cunha Teixeira, assim como o preço que deve offerecer.—Quanto a primeira parte que o procurador satisfizesse, e quanto a segunda, que se respondesse ao advogado que não podendo ser feita a desapropriação do terreno amigavel, por existirem orphãos entre os seus consenhores, parecia desnecessario fazer-se offerecimento de preço.

Outro do inspector interino de saude, respondendo á consulta que a camara lhe fez, que, os Drs. João de saude no sobrado sito em Santo Amaro, hoje pertencente ao Dr. Maduro, visto que nenhum damno resulta a' salubridade publica da existencia da mesma casa ahi.—Concedeu-se a licença requerida.

Outro do juiz de paz mais votado do 1.º districto da Silva Ramos, e João Maria Seve podem ter casa da freguesia de Poço da Panella, communicando que, tendo de estar fóra do municipio no tempo de funccionar a respectiva junta de qualificação, a que lhe compete presidir, assim o declarava, para a camara dirigir a correspondencia official relativa aos trabalhos da qualificação, ao seu immediato.—Mandou-se responder que logo que principiasse o seu impedimento, passasse o exercicio ao juiz de paz competente.

Outro do fiscal do Recife, pedindo mandasse a camara pagar ao cirurgião José Antonio Marques a quantia de 21$200, de tres corridas, e um exame sanitarios, que fez nos dias 14, 18 e 22 de outubro ultimo, e 6 do corrente. — Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal de S. José, participando ter aprehendido tres porcos, que vagavam pelas ruas, e os enviado ao thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que constando-lhe que Joaquim José Baptista havia transpassado por venda a sua padaria, sita na rua das Cinco-Pontas n. 30 á Ricardo Caduff, e João de Almeida, com estes se entendera, dirigindo-se a' mesma padaria, e perguntando-lhes se com effeito a haviam comprado, responderam que ella lhes pertencia, por a haverem arrendado ao referido Baptista, e exigindo delles o papel de arrendamento, lhe apresentaram o papel de venda, que remettia a camara; à vista do qual, e do art. 2.º da postura addicional de 25 de junho de 1857, fizera lavrar o termo, que tambem enviava. — Inteirada, e mandou-se remetter o termo ao advogado para proceder, como lhe cumpre.

Outro do solicitador, apresentando a conta das despezas feitas ultimamente com custas judiciaes, a qual lhe foi exigida pelo procurador, e dizendo que a quantia de cem mil réis que ha pouco pedira, e que não lhe fôra ainda dada, era quasi toda para o saldo á seu favor, constante da mesma conta.—A' commissão de policia.

Outro do bacharel Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2.ª vara do termo desta cidade, participando que havia entrado no exercicio da mesma vara, desde o dia 21 de outubro ultimo.—Ao archivo.

O Sr. Oliveira, encarregado da inspecção da obra do matadouro, declarou que desde segunda-feira 15 do corrente se acha a mesma em continuação, e que havia mandado acabar a respectiva casa de matança, servindo-se de alguns dos trabalhadores que ja lá estavam, quando se resolveu a paralisação da obra, e admittindo o mestre pedreiro Antonio Francisco Paes.

Tendo o Sr. Mello declarado que por se ter dirigido ao lugar da Cabanga, para examinar, na qualidade de membro da commissão de edificações, a pretenção de Francisco José da Silva Mayer, examinara tambem o facto que deu origem ao processo por infracção de posturas contra Paulo José Gomes, e achara a questão destituida de fundamento, pelo que entendia que o processo não devia continuar; e sendo desta opinião o Sr. Franca, membro da mesma commissão, e que tambem foi ao mencionado lugar; a camara resolveu não continuar com a questão, e neste sentido mandou officiar ao advogado e solicitador.

Resolveu-se que se pedisse autorisação do Exm. presidente da provincia, para se exceder a quota de eventuaes, visto restar della muito pouco, em consequencia de se terem feito pela mesma verba as despezas com a continuação da obra do matadouro, com o pagamento dos ordenados dos administradores d'açougues, e com o de custas judiciaes, por não ter a lei do orçamento vigente consignado fundos para as mesmas despezas.

Despacharam-se as petições de Antonio José Gomes do Correio, Antonia Maria da Trindade, Bernardino José Monteiro, Frederico Antonio de Mello, Francisco Antonio Martins Falcão, Dr. Ignacio Firmo Xavier, José Joaquim Pereira de Oliveira, João Manoel de Siqueira, Manoel Buarque de Macedo Lima, Silvestre Lourenço do Espirito Santo, Tiburcio Antunes de Oliveira, Theodoro Joaquim Gatul Rampchee, Thomé Rodrigues da Cunha, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —Franca, p. presidente.—Rego.—Barata de Almeida.—Oliveira.—Pinto.—Firmo.

Communicado.

AS MISSO'ES DA FREGUZIA DA GLORIA DO GOITA'

A historia dos triumphos da religião he tão bella, tão grata, tão benigna, tão consoladora e tão salutar, que não deixa de interessar a todos, sempre que he referida, e mais ainda aos que presam o nome christão. N'ella jámais apparecem esses homens ensanguentados, que depois de renhido pelejar insopados no sangue ainda fumegante de seus irmãos, passam orgulhosos ao travez de suas victimas, para colherem os louros de uma victoria selvagem: não, os heróes do christianismo fazem um verdadeiro contraste com estes homens salpicados de sangue.

Elle, com a consciencia pura, e o riso nos labios, por onde passam he semeiando o bem, e produzindo fructos de benção, e de santidade.

Sua missão sobre a terra he toda de paz; elles são os homens da humanidade, e por isto sempre ouvem as puras notas de seus alegres hozanas, em lugar dos dolorosos gemidos, que soltam as victimas simivivas dos heróes profanos.

Bemdito e sempre bemdito seja o Divino Guerreiro, que associando sua grandeza a infinita misericordia do homem veio mostrar-lhe o verdadeiro caminho das victorias, ensinando-lhe, que a conquista da patria celestial só he feita com as armas da oração e da penitencia.

Por isso quando no meio de Israel apparece um destes homens de paz, apostolo da verdade, e levanta a voz para publicar as maravilhas de Deos, sua voz tem grande echo; o povo se apinha em derredor delle para ouvir a divina palavra, cuja força capaz de arrancar os mais robustos cedros, não deixa de produzir sazonados fructos, e os fieis com summo interesse ouvem o historico destes fructos colhidos pela religião.

He pois com o coração repassado de suave jubilo, e ainda sob a impressão do mais profundo reconhecimento, que venho traçar o quadro que occorreu durante o periodo das santas missões nesta freguezia; e o calculo da colheita, que no celleiro da religião recolheu o seu zelloso ministro, missionario apostolico, o Rvm. Fr. Caetano de Messina, digno prefeito do Hospicio de Nossa Senhora da Penha nesta provincia.

Este Samuel da lei da graça chegou nesta povoação, no dia 15 de outubro, e logo principiou nos seus trabalhos evangelicos neste lugar, e sem interrupção nelle continuou por espaço de dez dias.

Neste curto periodo desenvolveu-se tanto o espirito religioso que, com summo prazer o dizemos: Houveram duzentos casamentos de amancebados, feitos livremente, e sómente por tedio ao peccado, cujas consequencias funestas bem o demonstrou o Rvm. missionario. Oh! quando apparece a luz, quem se poderá furtar a ella? O cego, o obstinado não poderá por certo resistir a força da verdade, salvo se já está no todo desnaturado. Outros tantos baptisados se fizeram, e quasi duas mil pessoas sentaram-se no banquete eucharistico.

Que bella colheita!

Tenho porém a lamentar a falta de sacerdotes, que podessem satisfazer as necessidades de tantos (perto de vinte mil pessoas) que buscavam lavar-se na sagrada Piscina, e largar a lepra.

Apenas cinco operarios preencheram o ministerio do confissionario: trabalhavam desde ás seis horas da manhãa, até quatro horas da tarde na vinha do Senhor, fazendo inteira abnegação de si, martyrisando-se mesmo para cicatrizarem as chagas de seus irmãos e darem-lhes allivio as suas consciencias.

O Rvm. missionario estava como bom capitão a frente deste pequeno numero de sacerdotes, e não poupava sacrificios, para alentar a todos, de sorte que todos se compraziam de tanta dedicação, e mesmo os que não se podiam confessar voltavam para suas casas alegres, e contentes, bemdizendo ao senhor.

Entretanto não houve coração que não rebentasse de dor a força da palavra divina. Todas recriminações as mais enraizadas, todas as inimisades mantidas, e fumentadas no odio recuaram ante elle; e não houve paixão, que não murchasse ou fenecesse.

Era bello espectaculo ver uma tão séria contrição fraternisando-se este povo, atirando-se uns nos braços dos ouiros (ainda os mais encarniçados inimigos) em cordial amplexo, ferindo os peitos a golpes de compensão e dôr, humiliando-se na presença do Senhor, occupando-se dia e noite em exercicios de piedade, e religião, não cessando em fim um momento de fazer reboar hymnos ao Deos das alturas, e a Senhora do Bom Conselho. De sorte que esta povoação parecia uma cidade santificada, e assim a julgaram todos, que costumam olhar as cousas pelo seu verdadeiro prisma.

Não creia-se que sou levado a estas ligeirás reflexões movido pelo fanatismo não: eu o detesto, e o julgo a febre da religião, que sempre enferma quando elle a ataca. Sou christão por convicção, e bem persuadido estou que só a religião tem voz.

No meio porem de tantas demonstrações que deu este povo de Israel da Fé que alenta seus corações, eu dezejava ver um desse philosophos libertinos com todo seu scynismo ser indifferente a ellas.

Elle se veria atacado em todas as suas potencias, despertado pelo remorso, e o som da palavra divina, contricto, e humilhado, eu o veria vacilar, e tremer vergar, e cahir esborrachado em seu pó, por que não ha este que possa resistir a voz da verdade.

O que he pois o prestigio destes famosos guerreiros e conquistadores profanos comparados com os heroes do christianismo?

O theatro das façanhas d'aquelles só explica os horrores da dessolação, e da morte, e o destes só resumbra paz e socego de espirito, amisade com Deos e com os homens.

Eis por que quando um nobrega, um anchieta um Caetano de Messina, eleva a cruz do redemptor, e amostra ao povo, este tudo deixa para seguir a sua voz; corre de centenares de legoas para ouvir a sua palavra, por que na palavra delles ouve a voz de Deos que os chama.

Entre tanto he um simples padre mettido no seu burel, ou estamenha, sem outras armas mais que o evangelho, e a cruz, que semea a terra de immensos bens moraes, e mesmo materiaes, e de ordem secundaria, mas que tem uma relação com os bens moraes.

Na lei antiga, quando a sombra das copadas palmeiras os patriarchas faziam descançar o povo de Deos, alli muitas vezes ao perto se via um monumento bruto visto em sua forma exterior, mas que elle tinha uma historia, que era por aquelle ancião respeitoso convenientemente contada.

Assim sempre foi traço destes homens de Deos levantarem padrões, que mudamente explicassem as maravilhas da omnipotencia.

Os Rvms. missionarios teem sempre seguidos os exemplos dos antigos patriarchas; por toda a parte que messionam deixam um signal que lembra aos fieis, a divina palavra, e recommenda aos vindouros um tão grande bem qual os das santas missões, nestas obras que fazem a custa de tantas fadigas, e de continuo lidar.

Nesta povoação não deixou o Rvm. messionario de seguir esta pratica tão salutar. Elle com sua consumada previdencia vio quanta falta d'agoa tem aquelle lugar, e quanto esta privação faz soffrer seus habitantes, e remediou fazendo um grande açude com 32 palmos de provundidade, 200 de baldo perfeitamente construido, e capaz de remediar a secca por espaço de trez annos pelas suas dimensões.

Deixou mais um cemiterio de 200 palmos quadrados com sua competente capella dedicada a S. Urbano, para os enterramentos sem o que não seria possivel asseiar a igreja matriz.

Estas obras foram feitas como por encanto, no curto espaço de 4 dias.

Muito pode a voz da religião! Só ella pode fazer estes prodigios, só ella sabe dar esforço aos seus ministros para superarem tantas fadigas, tanto trabalho.

Em verdade foi o Rvm. Fr. Caetano, nos dias que aqui messionou incançavel no trabalho phisico e moral.

Mas para que estar eu a referir cousas que todos sabem? Este homem de Deos he bem conhecido por seu zelo á religião, e accrisolado amor a humanidade: suas virtudes o porem acima de todos os elogios.

Receba por tanto os sinceros votos de gratidão e respeito de quem já mais deixará de rogar a Deos para que abençõe e prospere seus preciosos dias.

Gloria do Goitá, 28 de novembro de 1858.

...

Correspondencia.

Srs. redactores.—O Sr. Dr. Feitosa começa a entrar em receios de que lhe quero roubar a celebridade; e por isso já se vai molestando por haver quem falle em meu pobre nome n'alguns pontos do imperio!

Não lhe estranho a susceptibilidade por este lado; estranho, porém, que elle qualifique de «revolucionario» um escripto em que sustentei a purissima doutrina da santa igreja! He verdade que elle se apressa logo em dizer em tom de patriarcha, que o meu papel não produzirá nenhum effeito no animo da população, só porque he obra minha, sem lembrar-se que o valor da doutrina não depende de quem a prega, mas sim da sua propria força intrinseca! E que idéa forma o Sr. Dr. Feitosa da orthodoxia deste povo, eminentemente catholico! Não sabe o Sr. doutor que nas mãos de Deos todo o instrumento he forte? Que importa que eu seja pobre de intelligencia e de virtudes, se as doutrinas que sústento são verdadeiras? A que vem nisto a minha religiosidade? Saiba, porém, o Sr. doutor, que por mui tibia e pouco fervente que ella seja, não estou disposto a troca-la pela sua; assim como lhe declaro que o considero suspeito e incompetente para julgar do merito do meu trabalho: suspeito, pela má vontade que consagra ao autor; incompetente, porque lhe não reconheço os foros de theologo. Quanto ao merito desse escripto, posso asseverar ao Sr. Dr. Feitosa que estou satisfeitissimo com o juizo de uma infinidade de pessoas distinctas por seus talentos, que espontaneamente me teem dirigido elogios, que não mereço; devendo affiançar ao Sr. doutor que entre estas só figuram tres ecclesiasticos, alias mui distinctos; todos os mais são secculares. E o que diz a isto? Bem he que paremos aqui.

Pinto de Campos.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 30 DE NOVEMBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	658:343$833
Idem do dia 30	23:913$610
	682:257$443

Descarregam hoje 30 de novembro.

Galera ingleza—D. Diogo—mercadorias.
Barca ingleza—Cora—bacalhão.
Brigue inglez—Fiat Wyame—bacalhão.
Galera americana—Medford—carvão.
Brigue americano—Kolling Herd—farinha de trigo
Brigue dinamarquez—Absolon—carvão.
Brigue inglez—Joshua & Mary—carvão.
Patacho portuguez—Flor de Maria — diversos generos.
Brigue brasileiro—Cyro—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	51
» » com generos	373
Total	424
Volumes sahidos com fazendas	293
« » com generos	112
Total	405

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO DO MEZ DE NOVEMBRO.

Importação.

Direitos de consumo	667:733$504
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	11$050
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	30$259
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	1:360$225
Dito de 1/2 por c. dos generos do paiz	810$214
Armazenagem das mercadorias	4:096$532
Dita da polvora	255$000
Premio de 1/2 0/0 dos assignados	7:300$622
Interior.	
Multas calculádas nos despachos	313$815
Ditas diversas	181$012
Sello fixo do papel	31$320
Patentes dos despachantes	75$000
Ditas dos ajudantes dos despachantes	6$250
Feitio de titulos dos mesmos, e dos caixeiros despachantes, etc	6$400
Emolumentos de certidões	10$240
	682:257$443
Extraordinaria.	
Producto liquido de mercadorias abandonadas pelos direitos	8$987
Rs.	682:266$430

Nos seguintes valores.

Dinheiro	309:933$931
Assignados	372:332$499

Depositos.

Em balanço no ultimo de outubro	4:076$108	
Entrados no corrente mez	2:790$336	
		6:866$444
Sahidos		537$693
Existentes		6:328$751

Nos seguintes valores.

Dinheiro	1:142$974
Letras	5:185$777

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	1:216$148

Alfandega de Pernambuco, 30 de novembro de 1858.

O escrivão,

Faustino José dos Santos.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 29	56:128$829
Idem do dia 30	952$168
	57:080$997

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE NOVEMBRO DE 1858.

Consulado de 7 por cento	53:363$277	53:363$277
Ancoragem	1:894$950	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	13$500	
Expediente das capatasias	997$815	
Sello fixo e proporcional	777$455	
Feitio dos titulos dos caixeiros despachantes	14$400	
Emolumentos de certidões	19$600	
		3:717$720
		57:080$997

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	754$681	
Dizimo de differentes generos da Parahiba	219$886	
Dito do algodão, assucar e couros da dita	1:022$405	
Dito do assucar das Alagôas	1:106$642	
		3:133$614
		60:214$611

Depositos.

Em balanço no ultimo de outubro	7:498$814	
Entrados no corrente mez	992$545	
		8:491$359
Depositos sahidos		1:172$938
Ditos existentes		7:318$421

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de novembro de 1858. — O escrivão, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29	3:059$324
Idem do dia 30	74$290
	3:133$614

DESPACHO DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1858.

Liverpool— Barca ingleza «Snowdon», James Crabtree & C., 250 saccos algodão.

EXPORTAÇÃO'.

Rio Grande do Norte, lancha nacional «Flor de Rio Grande do Norte», de 42 toneladas, conduzio o seguinte: — 307 volumes generos estrangeiros, 107 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	19:137$112
Idem do dia 30	628$466
	19:765$578

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29	34:949$813
Idem do dia 30	786$015
	35:735$828

Movimento do porto.

Navio sahidos no dia 29.

Portos do sul—Vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul», commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo.

Portos do norte — Vapor brasileiro «Parana», commandante o primeiro tenente José Leopoldo de N. Torrezão.

Navios entrado no dia 30

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro Invencivel de 28 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 5, carga sola e cera de carnauba; a Martins & Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Maceió—3 dias, brigue inglez Fairy, de 170 toneladas, capitão T. Ferris, equipagem 11, em lastro; a Saunders Brothers & C Pertence a Liverpool.

Liverpool—44 dias, brigue inglez Eliza Jenkins, de 197 toneladas, capitão Richard Noel, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & C. Pertence a Liverpool.

Rio de Janeiro—18 dias, patacho brasileiro Cyro, de 237 toneladas, capitão Luiz Antonio Rodrigues, equipagem 13, carga vasilhame; a Isaac, Curio & C. Pertence ao Rio de Janeiro.

Boston—90 dias, barca americana Medford, de 545 toneladas, capitão S. Cutter, equipagem 19, carga carvão de pedra; a ordem. Pertence a Boston.

Do cruzeiro—Vapor de guerra brasileiro Beberibe, commandante o capitão de fragata José Maria Rodrigues.

Ilha da Assencion—7 dias, brigue inglez Anne Porter, de 238 toneladas, capitão R Ditchburne, equipagem 12, em lastro: a ordem. Pertence a Workington.

New-Castle—43 dias, brigue prussiano Paul August, de 238 toneladas, capitão Frederick Haubuss, equipagem 10, carga carvão de pedra: a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú—Barca brasileira «Bebedora», capitão João V. de Astiar, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro. Suspendeu do lamarão.

Observação.

A barca americana «Medford», arribou a este porto por desarvorar o mastro grande, e com agua aberta, seu destino era para a California.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 30 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				•	•	•	•	mm.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26.6	21.3	80	76	757.5
9 »	»	E	»	27.7	22.2	82	78	757.8
12 do dia	Cirrus	ESE	»	29.4	23.5	85	83	758
3 da t.	»	SE	»	28.8	23.1	84	84	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite esteve clara, com alguns nevoeiros, vento SE regular veio para o terral, e pelo do amanhecer rondou pelo N.

Observatorio do arsenal de marinha, 30 de novembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos propristarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua Augusta, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6. do regulamento de 22 de dezembro de 1844.

Numeros	Rua Augusta.	
2	Nuno Maria de Seixas.	131$400
4	Vicente Ferreira Gomes.	27$000
6	Manoel do Nascimento dos Santos	36$000
8	Francisco Rodrigues da Cruz	30$600
10	Idem.	30$600
12	Padre José Florindo de Oliveira Moura	21$600
14	Francisco Rodrigues da Cruz.	30$000
16	Idem.	25$200
18	Antonio da Silva Gusmão Junior	36$000
20	Bernardo José da Costa Valente	27$000
22	Francisco Gonçalves do Cabo.	21$600
24	Viuva e herdeiros de Exequiel Pessoa do R. Gama	18$000
26	Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.	75$000
28	Francisco das Chagas Portella	25$200
30	Manoel Antonio de Jesus Junior.	28$800
32	Viuva de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.	24$750
35	Manoel Pereira Lemos.	25$200
36	Idem.	25$200
38	Idem.	21$600
40	Idem.	21$600
40 A.	Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.	60$000
40 B.	Idem.	60$000
40 C.	João Pinto de Lemos.	44$000
40 D.	Idem.	45$000
40 E.	Idem.	45$000
42	Antonio José da Santa Anna.	45$000
42 A.	João Simão de Almeida.	21$600
42 B.	João Francisco Ponte.	21$600
42 C.	Antonio Nobre de Almeida.	25$200
42 D.	Idem.	25$200
44 E.	Antonio Joaquim de Oliveira	25$200
46	Thomaz d'Aquino Fonseca.	30$000
48	José Joaquim Lus Fernandes.	30$000
50	Joaquim Teixeira Peixoto.	45$000
52	Manoel Ignacio Pereira da Silva.	25$200
54	Maria Venancia de Abreu Lima.	30$000
56	Idem.	30$000
58	Idem.	30$000
60	Ignacio Luiz de Britto Taborda.	30$000
62	Manoel Joaquim Baptista	28$800
64	João da Cunha Soares Guimarães.	36$000
66	Maria da Paixão d'Albuquerque S. Tiago.	36$000
68	Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	30$000
70	Idem.	30$000
72	Themoteo Pinto Leal e Firmino Felix da Rosa	36$000
74	João Francisco Pontes.	30$000
76	Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz.	[illegible]$600
78	Idem.	60$000
80	Idem.	60$000
80 -	Idem.	60$000
82	Vicente Ferreira Raposo.	25$200
84	José Francisco Braudão Costa Junior.	36$000
86	Sanna Militana.	36$000
88	Sanna Melitana de Jesus	36$000
90	Francisca Thomazia da Conceição Cunha	30$000
92	Idem idem	30$000
94	Herdeiro de José Maria de Jesus Muniz.	63$900
1	Viuva e herdeira de Paulo Pereira Simões	193$500
3	Antonio Pereira Mendes	75$600
3 A	Domingos José Joaquim de Souza	46$800
3 B	Filhos de Manoel João de Bastos Mello	54$000
3 C	Irmandade das Almas do Recife	28$980
3 D	Thereza dos Santos	36$000
3 E	Amaro Fernandes Daltro	25$000
3 F	Manoel Ferreira dos Santos	25$200
2	Viuva e herdeiro de João Gonçalves Ferreira e S.	25$200
7	Idem	25$200
9	Viuva e herdeiro de João Moreira Marques	70$200
9 A,	Idem	64$800
9 B,	Idem	63$000
11	Francisco Maciel de Souza	25$200
13	Pedro de Souza Tenorio	25$200
15	José Freitas Barboza	63$000
15 A,	viuva e herdeiros de João Moreira Marques	88$200
15 B,	Manoel Francisco da Silvo Carriço	28$800
15 C,	idem	18$000
15 D,	Antonio Pereira de Oliveira Ramos	28$800
15 E,	Manoel Francisco da Silva Carriço	36$000
15 F,	desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e S.	102$000
15 G,	Joaquim Antonio da S.	25$200
15 H,	Maria Izidora da Conceição	28$800
17	Anna Perpetua Ferreira de Veras	37$800
17 A,	Antonio Nobre de Almeida	30$000
17 B,	idem.	52$500
19	José Joaquim Dias Fernandes	36$000
21	Idem	90$000
23	Idem	28$800
25	Idem	28$800
27	Umbelino Luiz Ferreira	18$000
29	Idalina Maria dos Santos	23$400
31	Antonio Ferreira Braga	32$000
33	João da Cunha Soares Guimarães	25$200
35	Francisca Thomazia da Conceição Cunha	28$800
37	João da Cunha Soares Guimarães	18$000
39	Idem	18$000
41	Idem	18$000
43	Idem	18$000
45	Idem	18$000
47	Idem	18$000
49	José Joaquim Dias Fernandes	21$600
51	Manoel Pereira de Magalhães	25$200
53	Manoel Joaquim Baptista	7$200
55	Maria Manoella d'Assumpção	7$200
57	Idem	5$700
59	Antonio Moreira Rio	7$200
61	Idem	7$200
61 A,	orphão João Rodigues Lima	12$600

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo «Diario».—Secretaria da thesouraria provincial, 30 novembro de 1858.—O secretario, R. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1º de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os concertos da ponte sobre o rio Anjo, avaliados em 11:500$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1858.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do fornecimento do sustento e dietas dos presos da casa de detenção foi transferida para o dia 1º de dezembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1858.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes, o Sr. José Francisco de Sá Leitão, cidadão brasileiro, de 30 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, com sua casa de commercio de generos nacionaes e estrangeiros, por conta propria e commissões.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 29 de novembro 1858.—
O official-maior,
Dr. Aprigio Guimarães.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para connecimento dos interessados, que no dia 15 de dezembro proximo futuro serão arrematadas de venda, a quem mais der, as terras que pertenceram á extincta capella de Santa Rosa de Lima, na comarca do Limoeiro: os pretendentes pois deverão comparecer ás 2 horas da tarde do referido dia, no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 27 de novembro de 1858. — O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos desta cidade e da freguezia dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre de 1858 a 59, se principiam a contar do dia 1º de dezembro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos no referido prazo. Mesa do consulado provincial 22 de dezembro de 1858.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

— Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial se faz publico a quem interessar, que tendo vindo para juizo nesta data as relações dos impostos de decimas, 4 0/0 e 20$ rs. sobre casa de bilhar, do exercicio de 1857-58, dá-se o prazo de 20 dias, contados de hoje, áquelles que quizerem pagar seus debitos com guias da mesma procuradoria, independente de notificações e outras despezas judiciaes, as quaes podem ser procuradas no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11-E. Recife 24 de novembro de 1858.—O solicitador,
João Firmino Correia de Araujo.

MUTILADO

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia,se convida a quesquer individuos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas da tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 4$; se esta for estrangeiro e 5$, se for nacional. Na capitania se dará a taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei.

Capitania do Porto de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.--Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

-- A direcção da companhia Utilidade Publica, convida aos Srs. accionistes à comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia em ponto, no escriptorio da mesma, para determinarem o dividendo na conformidade do art. 41 dos estatutos. Recife 25 de novembro de 1858.--O director,

Manoel Joaquim Ramos e Silva.

--- Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados, se faz publico, que se acha legalmente depositado um cavallo remettido hoje pelo tenente Rancellino Americo de Albuquerque e Mello, por o ter pegado dentro de sua planta de capim, ignorando a quem pertença ; pelo que, quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe será entregue.

Sub-delegacia do primeiro districto dos Afogados, 26 de novembro de 1858.---Paes Barreto.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados :

Angelina Remorine.
Antonio Joaquim Martins Viegas.
Antonio Joaquim Seve.
Camillo Fernandes.
Claudino da Hollanda Cavalcanti.
Francisco Joaquim Pereira Lobo
Justina Gallo
Ignacio Francisco Galdino.
Juiz, escrivão e mesarios da irmandade de N. S. do Rosario da Boa-Vista.
José Antonio Marques.
José Guilherme de Mattos Freire
José Pacheco Pereira Junior.
Manoel Germano Guedes Alcofoado.
Machado & Dantas.
Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
Silvestre de Jesus dos Santos Carão.

O official paulista
Ismael Amavel Goms da Silva.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

DE

G. MARINANGELI.

RECITA EXTRAORDINARIA

Para festejar o dia

DOUS DE DEZEMBRO.

(Quinta-feira.)

Depois de comparecer na tribuna S. Exc. o Sr. presidente da provincia, cantar-se-ha

O HYMNO NACIONAL,

e em seguida executar-se-ha a grande opera em 4 actos, COM DANSADOS, do maestro VERDI :

O RIGOLETTO.

Os bilhetes desta noite serão vendidos por tres recitas e os senhores assignantes serão preferidos até o dia 1°, ao meio-dia, assim como os senhores que fizeram encommendas. Desta hora em diante vender-se-hão os que ficarem em distincção.

Avisos Maritimos.

Ceará e Acaracu'.

Deve seguir até o dia 10 de dezembro vindouro o patacho Emulação ; para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Rio de Janeiro

segue com bevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José J. Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue escona Carolina, segue com brevidade,para carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos.

Maranhão e pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro patacho nacional Amazonas pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão DE DIVIDAS.

A 3 de dezembro.

O agente Marcelino de Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos administradores da massa fallida de viuva Martins de Carvalho, fará leilão das dividas pertencentes a dita massa, as quaes montam a quantia de réis 35:775$056, segundo consta dos respectivos documentos : sexta-feira 3 de dezembro ao meio dia em ponto, na rua do Collegio n. 15, armazem do agente annunciante.

Leilão DE ESCRAVO.

A 3 de dezembro.

O agente Marcolino de Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Novaes & C., fara leilão de um escravo preto de 25 annos, bastante robusto e perito marinheiro, pertencente a referida massa : sexta-feira 3 de dezembro as 11 horas da manhãa, no armazem do supradito agente, rua do Collegio n. 15

LEILÃO DE ARROZ DA INDIA.

Quarta-feira 1° de dezembro.

PELO AGENTE

Pestana.

Vender-se-ha em lotes a vontade dos compradores no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes confronte a alfandega 150 saccos com arroz da India.

Leilão DE MOVEIS.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um esplendido sortimento de objectos de marceneiria de todas as qualidades, e de outros muitos artigos differentes que se acham patentes no referido armazem: sexta-feira 3 de dezembro as 11 horas da manhãa.

Leilão

A 2 de dezembro.

Brender a Brandis & C. farão leilão por autorissação e em presença do Sr. consul da Belgica, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira,de cerca 64 barris de pregos em grande parte avariados abordo da escuna hollandeza Gouverneur Vander Eb, na sua recente viagem procedente de Roterdam para este porto : quinta-feira 2 de dezembro, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Araujo, no cáes d'Apollo.

Leilão

1.° de dezembro.

Harry Cheeseman, capitão da barca ingleza Ben Muick Dhui, fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, em presença do Sr. agente de Lloyds, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de diversas porções de vinho, aguardente, queijos, manteiga, cha, genebra em caixas, tintas, oleo de linhaça, verniz, cabos, brinzões para encerados, lampeões, vasos, carretões proprios para serviço de engenho e para condução de fazendas na praça, e quantos mais generos de estiva, cujos lotes possam formar-se, para occorrer aos gastos com o salvamento, reparos, costeio, e mais despezas com dita barca, encalhada proximamente na costa da ilha de Itamaracá, ao norte deste porto, onde afinal arribou na sua recente viagem procedente de Londres com destino á Santa Helena : quarta-feira, 1.° de dezembro, as 10 horas da manhãa, á porta da sobredita alfandega.

LEILÃO

Sabbado 4 de dezembro.

As 11 horas da manhãa em ponto

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira porá novamente em leilão no dia indicado, á porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Novaes & C. o referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional Tamega, de 116 toneladas, com todo seu aparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha no ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão dos supraditos depositarios os Srs. Carneiro & Ramos, no seu escriptorio, rua do Vigario.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades :

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyleo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

— Precisa-se de uma pessoa para distribuir este Diario : na praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Roga-se ao Sr. Antonio Eugenio Barbosa da Silva queira dirigir-se a rua da Cruz n. 27, para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1° de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber :

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	500
Pontezinha.	3,600	2 800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2,200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas.	3,400	2,700	1,400

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa : a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana : na rua Direita n. 47.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente, sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia

DE

SEGUROS EQUIDADE.

Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis.

-- No dia 30, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr, Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o pardo José, pertencente a herança do finado Joaquim dos Santos Leal, já com o valor de 1:152$.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha bom e abundante leite, e paga-se bem : na rua do Cotovello n. 95.

— Theodosie Mariane Siegert, vai para fora do imperio.

Comfronte ao chafariz.

Apromptam-se bandeijas com bolinhos finos o mais delicado que pode haver, doces seccos e de caldas, caju' e outras qualidades com enfeites ricos : na rua da Cruz n. 21, armazem de fructas e doces.

— Precisa-se de trabalhadores para o serviço de varrer as ruas, paga-se 640 rs. pelo serviço de 5 as 9 horas da manhãa : a fallar no escriptorio da empreza de aceio, limpeza e irrigação no caes do Ramos.

--- Aluga-se uma casa na propriedade de Sant'Anna de dentro, que tem commodos para duas familias passarem a festa em uma localidade agradavel, perto do rio e com commodos para quem quer passar a festa em liberdade : na estrada de Sant'Anna, taberna do fallecido Nicoláo se dirá quem aluga.

Perda

No dia 27 do presente perdeu-se do theatro de Santa Isabel até o becco tapado que fica por detras da rua Nova uma roseta de ouro esmaltada de preto fingindo uma cobra com uma perola na cabeça : quem a achar levando a rua Nova n. 10, receberá o valor da mesma.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 18, que acharão sempre um completo sortimento prontificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa : quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5 ; paga-se bem.

--- Da-se licções de pianno e musica por casas particulares, e por um methodo inteiramente novo e facil : tambem se afina pianos, tudo razoavelmente : quem quizer utilisar-se dirija-se a rua do Rangel n. 36, segundo andar, que alli se dira a quem se deve dirigir para tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva : na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Attenção.

Na rua da Cadeia de Santo Antonio na casa pertencente ao Sr. Gomes Ferreira, armazem n. 11 C, vendem-se umas 30 a 40 pipas com vinho de superior qualidade chegado ultimamente de França tanto em pipas como em meias, quartos, quintos e decimos por preço muito commodo para fechar contas, tambem se vende a retalho em canada sendo tinto a 3.000 e o branco a 3,300 e quem quizer ver a boa pinga mande vir uma garrafa por 480 e mande o casco.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

--- Precisa-se alugar uma ama para andar com uma criança ha pouco desmamada : na rua do Hospicio casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

— Aluga-se uma casa para passar a festa em Santa Anna de dentro, com bastantes commodos para familia o logar he o mais saudavel e banho perto da casa : a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

-- Preparam-se bandejas de castellos enfeitadas com bolinholos, pyramides, oitavadas com altura no centro, bollos inglezes e de massa, pão-de-ló com fitas douradas com letreiros,do melhor gosto que se preparam e pelos preços mais razoaveis a vista da perfeição e delicadeza da obra ; assim como tambem fazem-se vestidos de todos os moldes e gostos modernos, capas e outros enfeites de senhoras conforme o gosto da moda : a pessoa que desejar alguns dos objectos acima mencionados dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar.

— Quem tiver para alugar uma casa terrea em alguma das ruas seguintes : rua Direita. Cinco Pontas, Rangel, pateos do Hospital e do Carmo, rua Augusta, pateo da ribeira de Santo Antonio, rua da Penha, rua do Fagundes, rua da Roda, que seja dos preços mensaes de 10 até 14$: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel n. 12, para tratar.

Attenção.

Ao Sr. José Fiuza de Mello, marcineiro, e morador na Cabanga, pergunta-se quantos mezes ou annos serão precisos para o mesmo senhor vir concluir o negocio que não ignora, na taberna da rua de S. Francisco n. 68, pertencente ao abaixo assignado.

José Mendes Salgado Guimarães.

-- No termo da Parahiba, na freguezia de Guarabira, existem dous escravos, um de nome Alexandre, com os signaes seguintes : negro, idoso, baixo e grosso, e bem feito de pernas ; o outro de nome Luiz, com os signaes seguintes : negro, alto, secco, sabe ler, escrever, bem ladino, e he alfaiate, traz comsigo uma mulher de nome Ignez, sendo cabra, baixa e grossa, e desconfia-se ser tambem escrava : quem se julgar com direito a elles, annuncie sua morada para se lhe dizer melhor.

-- A pessoa que annunciou no Diario de sabbado, 27 do corrente, dando noticia de uns escravos que se acham no termo da Parahiba, freguezia de Gorabira dirija-se a rua das Cruzes, taberna n. 20, para se entender com o abaixo assiguado --Bernardino José Leitão.

-- Em praça publica do Dr. juiz de orphãos desta cidade,no dia 3 de dezembro proximo, vão ser arrematados de venda os escravos crioulos José, Margarida, Filippe, Amaro, Joaquim e Damião, pertencentes aos orphãos do finado Ignacio Pereira dos Santos.

-- Lava-se e engomma-se com perfeição : na rua da Matriz da Boa-Vista, esquina da rua Velha.

-- Aluga-se um quarto em uma casa de familia capaz, a uma mulher que não tenha filhos, e que ja seja de idade, ou a alguma preta que seja honesta : quem quizer, dirija-se a esta typographia, que lhe dirão com quem devem tratar.

Furto.

Furtaram na noite de domingo para segunda feira 3 pranchões de amarello com as marcas MIV$A na cabeça e no pé AÆ, por isso pode que se por acaso alguem delles der noticia exacta receberá 50$ de gratificação, sendo porem elles offerecidos a algum Sr. marcineiro, carpinteiro ou Srs. que façam obras os aprehendam e os leve ou mande avisar ao seu dono Anacleto Antonio Ferreira de quem pode receber a quantia annunciada de 50$, na rua da Praia de Santa Rita n. 27, serraria.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas ; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

-- Precisa-se de uma criada que saiba lavar e engommar : quem estiver nestas circumstancias, apresente-se no hotel inglez, rua do Trapiche

— Um rapaz solteiro, com bastante pratica de primeiras lettras e muzica, offerece-se para ensinar em qualquer engenho : a tratar com o Sr. Joaquim da Silva Castro, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21.

PARA GOIANNA.

Precisa-se de 2 habeis amassadores, paga-se bem : a tratar com José Duarte das Neves.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, preferindo-se um que tenha pratica de padaria, da-se bom ordenado, dando provas de sua boa conducta : na padaria da rua Direita n. 24.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA

Das 8 as 9 horas da noite,

PARA AS PESSOAS

QUE O NAÕ PODEM FREQUENTAR DE DIA.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, pateo do Collegio n. 37, segundo andar, um curso de lingua franceza, especialmente dedicado ás pessoas do commercio e outras, que desejando conhecer e fallar esta lingua, a não podem com tudo estudar de dia. A inscrever-se na referida residencia, a qualquer hora da tarde.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na praça da Independencia n. 36 e 38.

-- Limas chimicas para extracção dos callos dos pés novamente chegadas do Rio de Janeiro : vendem-se na rua da Cruz n. 22.

— O escripturario da Companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma Companhia podendo ser procurado no escriptorio rua do Cabugá' n. 16.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praca da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do futuro mez de dezembro.

Thesouraria das loterias 24 de novembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

-- Aluga-se uma casa terrea em Olinda, com bastantes commodos para se passar a festa : a tratar na rua de S. Bento com o Sr. capitão Virães, ou na Faculdade de Direito com o mesmo.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Brum n. 126, propria para grande familia : a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

GABINETE MEDICO

DO

DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

--- O Sr. João Lopes Lima tem uma carta na rua da Cadeia do Recife, loja de Leite & Irmão.

--- Miguel Luiz Vianna, não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos e collegas em virtude da presteza de sua viagem ; pede-lhes desculpa, e lhes offerece seus diminutos prestimos na cidade da Bahia.

Attenção.

No Diario de 27 de novembro, appareceu um annuncio de que na freguezia de Guarabira, termo da Parahiba, tem um escravo de nome Luiz, que sabe ler e escrever, e he alfaiate ; se he cabra alfaiate e cozinheiro, com vinte e tantos annos de idade, alto, secco, pernas compridas,e chama-se Balbino, he escravo do Dr. Antonio da Silva Daltro, que fugio desta praça a 16 de junho de 1857 : sendo que seja dito Balbino, pode remetter a esta praça a Antonio Francisco de Paula Barreto, na rua Direita n. 88, no terceiro andar, que será correspondido com a paga, como ja se tem annunciado por este Diario.

PENHORES.

Antonia Carolina da Conceição, participa as pessoas que tem penhores em sua mão, hajam de os tirar no prazo de 15 dias, senão passará a vende-los para seu pagamento.

--- No café Restaurand do Commercio,rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de serventes.

--- Precisa-se de um caixeiro para casa de purgar e destilação de engenho, que tenha boa conducta e idoneidade, prefere-se pessoa solteira : a entender-se na rua do Livramento n. 26, com Manoel Buarque Macedo Lima.

—Aluga-se uma negrinha de 14 annos de idade, para o serviço interno de casa, com algumas habilidades e muito intelligente : a tratar na rua do Rangel n. 62, segundo andar.

— Constando ao abaixo assignado que no dia sexta-feira 26 do corrente, um sujeito desconhecido,acompanhado de um pardinho, forão a loja de ourives do Sr. Manoel José da Cunha Farias, na rua do Rosario estreita, exigir varios objectos de ouro, em nome do mesmo abaixo assignado, o que felizmente não conseguio, declara que não costuma mandar buscar fazendas, ou quaesquer objectos para escolher ; e quando o faça he sempre com penhor em dinheiro. Recife 29 de novembro de 1858.--Antonio da Assumpção Cabral.

--- M A. Caju, avisa ao respeitavel corpo do commercio desta praça, e aos seus freguezes,que o Sr. Pedro Antonio da Silva Lins, deixou de continuar a ser caixeiro de sua casa, por se achar um pouco incommodado em sua saude.

--- A abaixo assignada, declara ao publico, que pessoa alguma faça negocio com Antonio José Pestana, sobre os bens abaixo declarados, pois se acham em letigio, e a abaixo assignada pretende reave-los onde se achem, provado que seja em juizo, que elles são propriedade unica ente sua. Uma escrava crioula de nome Luiza, com 29 annos, de idade,duas casas sitas na rua Imperial ns 145 e 147.--Recife 30 de novembro de 1858 -- Maria Joaquina de Freitas.

-- Perdeu-se meio bilhete do Rio de Janeiro n. 5437, com as assignaturas de Felix Venancio de Cantalice e Firmino Barbosa Cordeiro : quem o achar faça o favor leva-lo á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25.

-- Na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Sonza ha uma encommenda vinda da Parahiba para o Sr. Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

— Desappareceu do dia 27 para 28 uma cabra (bicho) de raça estrangeira, pequena, côr cinzenta, tem duas listras da testa ao focinho, pretas, fingindo um S, levou ainda uma ponta de cabo ao pescoço, de linho,com que tinha vindo de bordo : portanto roga-se a pessoa que a tiver em seu poder, de a mandar entregar na rua da Santa Cruz n. 24, que se pagarão todas as despezas, assim como se gratificará a quem della der noticia certa.

— O Sr. ex-cadete Sergio Rufiniano do Rego Barros he convidado a dirigir-se á secretaria do batalhão de infantaria n. 9.° para receber sua escusa, passada pelo 4.° batalhão da mesma arma, devendo trazer a cautela provisoria que lhe foi dada. Recife 25 de novembro de 1858 -- O tenente secretario, José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

-- Na rua do Camarão n. 5, aluga-se uma escrava que cozinha perfeitamente o diario de uma casa.

— Existindo presentemente no foro desta cidade como solicitador o Sr. Felix Francisco Magalhães irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães tambem solicitador, o abaixo assignado faz sciente ao publico que no foro aonde exerce ha bastantes annos o lugar de solicitador, será conhecido por—Souza Magalhães—e pede aos Srs. escrivães que com este nome lancem em seus protocollos os requerimentos que o abaixo assignado fizer em audiencia por seus constituintes.

Felix Francisco de Souza Magalhães.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas para a sessão ordinaria no domingo 5 de dezembro futuro, as 10 horas da manhãa, no salão do hospital. Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 27 de novembro de 1858.—O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

-- Aluga-se a sala de detraz com uma alcova, de uma loja : na rua do Aragão n. 8.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Acha-se a venda na livraria Universal, rua do Collegio n. 18, o 1.° volume de geographia por M. R. B. S. L. : os senhores assignantes poderão mandar buscar os seus exemplares na razão de 4$000 por cada um, e para quem não assignou, vende-se a 5$.

Attenção

Desappareceu no dia 21 de novembro do armazem de sal, um escravo de nome Pedro com os signaes seguintes : calças de castor de lista parda, camisa de madapolão fino, chapeo de baeta preta, altura regular, secco do corpo, pés grandes e apaletados : roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo ou a qualquer pessoa de prender, leva-lo ao seu senhor José Francisco de Sant'Anna no armazem do sal da Boa-Vista que será generosamente recompensado.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Penha n. 29 : a tratar na loja do mesmo.

-- O tintureiro do aterro da Boa-Vista convida seus freguezes, e avisa que tinge com perfeição de todas as cores, e mais barato que em outra qualquer parte.

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO.

Mr. Spyers ultimamente chegado dos Estados-Unidos da America do Norte, acha-se residindo no hotel inglez na rua do Trapiche Novo n. 3 a disposição do respeitavel publico desta cidade, aonde elle extrahe callos de qualquer natureza a qualquer hora do dia, exceptuando das 6 as 8 da manhãa, por serem estas horas dedicadas a pobreza (gratis) ; qualquer pessoa que deseja ter os seus calos extrahidos para nunca mais serem atormentados por elles, nada melhor podem fazer do que ir ao domicilio do annunciante visita-lo, onde podem em menos de 5 minutos ser aliviados da peior de todas as dores (um callo), o annunciante nada perceberá se os calos não forem extrahidos a satisfação do pasciente assim como se o pasciente sentir alguma dor ou algum sangue for tirado da parte afectada na occasião da operação nenhuma paga será exigida. O Sr. Spyer espera que estas garantias que elle acaba de offerecer serão sufficientes para satisfazer o respeitavel publico quando não elle aproveita-se de diversos attestados que tem em seu poder de pessoas residentes nesta cidade.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 17 da rua da Penha para homem solteiro ou pequena familia : a tratar no mesmo.

-- Finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar com o abate da quinta parte da avaliação, no dia sexta-feira 3 de dezembro, o escravo cabra, de nome Ignacio, pertencente aos herdeiros de Jeronymo de Abreu : he a ultima praça.

Festividade.

Os devotos da mãi de Deos da Conceição da igreja da Santa Cruz tem de solemnisar a festa da mesma Senhora no dia 12 de dezembro proximo vindouro, e convida a todos os devotos da mesma Senhora para assistirem as novenas e a festa, sendo o principio das novenas no dia 2 do mencionado mez de dezembro. -- Antonio Alves Vilella, Francisco Alves de Carvalho, Manoel Joaquim Pereira Magalhães.

Ao publico.

O ex 2.° cadete e 2.° sargento do oitavo batalhão de infantaria de linha do exercito Procopio Alves de Oliveira, declara convenientemente, que d'ora em diante chamar-se-ha Procopio Epaminondas de Oliveira Brederodes.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa ; no becco do Abreu n. 2.

— Quem precisar de um caixeiro de rua ou qualquer emprego, dirija-se a rua da Roda n, 20, que achará com quem tratar.

— Da-se 1:500$000 a premio com hypotheca em um predio : a tratar na rua Estreita do Rozario n. 29 se dirá quem dá.

-- Consta que existe em Santo Amaro, não muito distante da fundição, certa familia que tem por costume insultar quotidianamente as familias visinhas, e até dizem que tem surdido dessa casa os mais insultantes epigrammas em verso com a honra e honestidade de muitas pessoas que estão bem longe de merecer tão escandalosa censura ; mas como o chefe dessa familia talvez ignore o que em sua casa se pratica, faz-se-lhe esta simples admoestação até ver se cessa tão revoltante procedimento, do contrario perguntar-se-lhe-ha se vive despachando canastras de vinagre.--A lente maravilhosa.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê fiador de sua conducta : na Soledade junto as grades do palacio do bispo.

-- Joaquim Theotonio Soares de Avellar, estudante do quinto anno da Faculdade de Direito, tem aberto em sua casa, rua da Roda n. 9, um curso de latim, geographia e rhetorica.

-- Quem se achar com direito a uma cabra (bicho) de raça, a qual foi no sabbado 27, achada no pateo de Santa Cruz, dando os signaes certos, e garantindo alguma despeza, dirija-se a Soledade, taberna grande do Sr. Francisco.

-- Timm Momsen & Vinassa participam ao commercio desta praça, que continuarão seus negocios de hoje em diante debaixo da firma de Momsen & Vinassa, e que deram a assignatura por procuração aos Srs. D. D. Wild e F. Liudeus, que assignam juntamente. Recife 1.° de dezembro de 1858.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE SOCCORROS MUTUOS.

De ordem do Sr. director agradeço com reconhecimento á todos os senhores convidados e pessoas do publico que se dignaram concorrer com suas presenças para o brilhantismo da solemnidade do segundo anniversario desta Associação ; e convida os senhores socios effectivos a comparecerem a sessão extraordinaria que terá lugar hoje as 7 horas da tarde.--O 1.° secretario,

A. J. Themoteo.

-- Precisa-se de um portuguez de 14 a 16 annos para caixeiro de uma casa de negocio de fazendas na villa de Bananeiras na provincia da Parahiba : trata-se na rua do Crespo, loja n. 11 de A. L. dos Santos & Rolim.

-- O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar, que no dia 4 de dezembro, das 4 horas da tarde até as 8 da noite se acham expostos os objectos pertencentes ao muzeo do mesmo estabelecimento para as pessoas que o quizerem visitar. Secretaria do Gymnasio 30 de novembro de 1858.--O secretario

A. A. Cabral.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Joaquim Brandão, que residio na rua da Cruz do Recife, e hoje dizem que em Olinda.

Attenção

Offerece-se para caixeiro um moço brasileiro com pratica de fazendas, que ha pouco chegou de uma das provincias do norte, e da fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Livramento n. 25, que achará com quem tratar.

--- Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura de idade de 23 a 24 annos, pouco mais ou menos, com officio de canoeiro : quem o pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 58, terceiro andar.

Sedas para vestidos.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 7, tem-se recebido vestidos de seda lavrados com babados, e de outras qualidades, fitas de seda lavradas, grinaldas de flores para bailes ou casamentos, cassas estampadas muito finas, casemiras finas para calças ; todas estas fazendas se vendem por preço commodo.

Vinho.

Vende-se vinho barato que admira, a garrafa a 360 rs., e a canada a 2$560, doce de araçá e banana a 4$800 o caixão, bolachinhas finas de todas as qualidades a 320 a libra, arroz a 100 rs, e outras muitas cousas por diminuto preço, sendo dinheiro miudo : no largo da Ribeira, deposito n. 15.

-- Vendem-se 60 pelles de onça : os pretendentes que quizerem comprar, dirijam-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem n. 11 C.

— Vendem-se duas escravas muito moças e bonitas figuras, com habilidades, sendo uma com uma cria de 9 mezes bem nutrida: a tratar nos Coelhos, sobrado de um andar n. 2, lado da igreja de S. Gonçallo.

— Vendem-se traves de 45 e 50 palmos : na rua da Concordia armazem de Evaristo.

Compras.

--- Compra-se tamarinos em fructa em grande porção : na rua da Cruz n. 21, armazem.

— Compram-se acção da caixa filial do banco do Brasil : na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Vendas.

A 6,000 a sacca.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca fina e alva a 6$ o sacco : na rua da Cadeia do Recife loja n. 64, a tratar com Innocencio da C. Goianna Junior.

--- Vende-se um pianno de forma moderna e de excellente voz, do bem acreditado fabricante Collars & Collard, por preço commodo : no aterro da Boa-Vista n. 31.

*A*lgodaõ da *B*ahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para condução de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

-- Vende-se superior vinho de Abein a 2$560 a canada, e 400 rs. a garrafa : na rua Nova n. 55.

Para a festa.

Lindas cestinhas para meninos, e grande sortimento de estampas : no aterro da Boa-Vista, lojas de miudezas ns. 54 e 58.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy tem recebido pelos ultimos navios um grande sortimento de chapeos de senhora e de menina, tudo o que ha de mais moderno, amazona de seda, de palha, de feltro, de seda para baptisado de crianças, um grande sortimento de ricos enfeites de cabeça de fita e flores, e de flores só, os mais ricos que tem vindo a esta praça, que se vendem de 10$ até 20$, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, no poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Henry Gibson ; quem a pretender, dirija-se á Fóra de Portas, a fallar com Manoel da Silva Eiras.

— Excellente bolachinha para negocio de 11, 12 e 14 patacas por arroba, e bolachinha doce muito bem feita a 14 patacas : na padaria larga do Rosario n. 18.

-- Na taberna da praça da Boa-Vista n. 4, vende-se doce de caju' secco muito alvo, e recebe-se encommenda para aprontar bocetas do mesmo doce, assim como doce de tamarindos em barris, proprio para embarque.

-- Na rua das Cruzes n. 21, e travessa do pateo do Paraizo n. 18, vende-se bom vinho tinto a 480, e dito branco a 640 a garrafa, afiançando-se aos freguezes a boa pinga.

-- Vende-se um mulato peça de 16 a 18 annos de idade, excellente pagem por ser muito intelligente, e sem vicio nem achaque algum : os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se uma loja de fazendas com muito poucos fundos, para qualquer principiante, na rua Direita n. 85 : a tratar na mesma loja.

-- Vende-se cobre a cinco por cento : no chafariz do Carmo.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, com algumas habilidades, sem achaques e sem vicios, por preço commodo : a tratar na rua Bella n. 77, primeiro andar.

Cheguem ao barato na loja da boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200 a peça, dito fino a 4$, dito fino e largo a 4$400, 4$600 e 4$800, e muito fino a 5$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$, e muito superior a 5$ o covado, dito azul a 2,500 e muito fino a 5$ o covado, casimira preta muito fina a 2,500 o covado, ditas escuras com duas larguras muito proprias para paletots, calças e colletes a 2,400 o covado, cortes de dita fina a 5$ e muito superiores a 6$, cortes de colletes de gorgurão preto de seda com palminhas e salpicos a 3$500, ditos de velludo de padrões muito bonitos a 7$, gorgurão de linho e seda com quadrinhos pretos fazenda muito forte e de muito gosto propria para paletots, calças e colletes a 1$ o covado, brim branco de linho trançado muito fino a 1,280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 rs. a vara, dito pardo de quadros fazenda de muita duração a 600 rs a vara, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, meias de algodão crua a 1,800, 2$, 2,400, 3$ 4$, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, gravatas de seda e de setim pretas e de cores de muitas qualidades de 1$ a 2$, lenços pretos de setim muito superiores a 3,500, ditos de grosdenaples pretos muito finos a 2,500, chapeos de feltro muito finos a 6$, leques muito superiores a 4,500, luvas de seda com borlotas, para senhora a 1 280 o par, ditas bordadas a 1,800, ditas enfeitadas com guarnições de bico de blonde a 2$, ditas pretas de torçal muito superiores a 1$, ditas de fio da Escossia brancas proprias para os Srs. officiaes militares a 800 rs. o par, camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500, esguião de puro linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, dito de algodão muito fino a 3,200 a peça tambem com 12 jardas, bengalas de junco e de canna muito finas com lindos castões a 1$, 2$, 2,500, 5$ e muito superiores a 7$, chapeos de sol de seda pequenos proprios para meninas a 2,500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2,800, cortes de cassa pintada muito fina com 7 varas a 2$200, brim liso muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas e alem disso um completo sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem por preços muito razoaveis na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

MUTILADO

Barato que admira.

Superiores córtes de seda de cor adamascada de muitos lindos padrões, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10 a 15$000 cada córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se um terreno na rua do Alecrim com 260 palmos de frente: na rua dos Pires n. 46 A.

— Vende-se por todo o preço uma casa terrea em Fóra de Portas, rua do pharol n. 22, com frente para a maré grande, em chãos proprios, livre e desembaraçada, com bastantes proporções para levantar um grande sobrado por ter um grande terreno na frente: quem o pretender, queira dirigir-se á mesma casa, a tratar com a sua proprietaria, que todo negocio se fará, visto ser para liquidação.

Ricos chapeos amazonas para senhora: vende-se na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

— No armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se escadas americanas de engonso, de differentes comprimentos, bombas americanas para puxar agua em cacimba, com correntes de composição, muito commodas e baratas.

— Vende-se uma rede propria para se despescar viveiros por ter a malha grande, com 34 braças; na rua Imperial, no ultimo armazem de sal.

ATTENÇÃO.
A 4$000 rs. o sacco.

As pessoas que quizerem ter seus cavallos gordos para passeio de festa encontrarão em casa do Sr. Antonio Annes Jacome Pires defronte da escadinha da alfandega saccos com farinha de trigo pelo diminuto preço de 4$, com 5 arrobas e tambem farelo por 5$500.

REFINARIA DE ASSUCAR
DO
Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs. »
Areado 1.ª » 160 rs. »
» 2.ª » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novo caes d'Apollo.

Attenção.

Vendem-se na rua da Cadeia de Santo Antonio, na grande loja de marcineiro, ricas mobilias para casamentos e passamentos de festa, de todas as qualidades.

RUA DO QUEIMADO N. 11,
Armazem de fazendas e modas de
MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

O annunciante tem em exposição e á venda no seu estabelecimento, o que verdadeiramente póde constituir o mais completo e variado sortimento de fazendas de modas para ambos os sexos. Ainda que n'um annuncio não seja possivel descrever a maior parte das fazendas, comtudo, e para dar uma idéa da importancia do estabelecimento, bastará indicar as seguintes: ricos cortes de gorgurão de seda com 3 e 4 babados, grosdenaples, damascos, nobresas e tafetás escocezas, pretos e de cores, lisos e com lavrores de apurado gosto; ricos cortes de phantasia, tarlatanas, bareges, gazes e velandinas; interessante collecção de objectos para toilete de senhora, em que se encontra tudo quanto pode exigir o bom gosto e o capricho, comprehendendo vestidos e marquets á imperatriz, ja promptos, de rica velandina, obra das melhores modistas de Paris, com a competente crinoline de cambraia tecida em gutta-percha; basquines de acolchoadinhos, fustões e cambrais, guarnecidos e bordados, do mais elegante gosto, com os respectivos broches de cambraia de linho, do mais fino bordado; paletots, gondulas, twines, sobrecasacas e redingotes de popelina de Lyon, de todas as cores e qualidades, do ultimo gosto; panno preto e de todas as cores, impermeavel; finissimas casimiras pretas e de cores, impermeaveis á senador; cortes para colletes de acolchoadinho, picolé, fustões, velludos, gorgurões e pellucias, chapeos de legitimo castor brancos e pretos, do ultimo gosto, ditos de feltro de diversas cores, ditos de sol de seda, e outras muitas fazendas, das quaes só se podera fazer idea visitando-se o estabelecimento, para se adquirir a convicção de que nenhum outro pode competir com elle; assim como superiores charutos de encommenda e de superior qualidade especial.

Ricos binoculos para theatro, se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

— Vendem-se 13 escravos de 12 a 30 annos, entre elles ha um mestre e outro official de carapina, 1 dito official de pedreiro, 1 dito bom calafate, 1 dito optimo marinheiro, 1 sapateiro e 1 ferreiro, o resto serve para todo e qualquer serviço; assim como vendem-se 4 escravas de 16 a 25 annos, com habilidades; todos estes escravos vendem-se baratos: na rua Direita n. 66.

Chapeos.

Finissimos chapeos de castor branco e preto, com pello e sem elle, dos mais modernos á venda no mercado, ditos de seda francezes, modernos, e fazenda muito superior, ditos para senhora, amazonas, de palha, seda, e feltro, completo sortimento de chapeos do Chile e italia para todos os preços, chapeos de palha ingleza para meninos e rapazes a 2$ cada um, bonetes de seda, palha, marroquim e panno para homens e meninos, bem como sortimento de chapeos de feltro e velludo para homens e meninos, tudo por preços muito baratos a vista da boa qualidade: na chapelaria de J. de O. Maia, na praça da Independencia.

Brinquedos para crianças.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 7, recebeu-se um grande e escolhido sortimento de brinquedos vindo pelos ultimos navios de França e de Allemanha, por preço commodo.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

CASAV DE FUSTAO

A 10$000 cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Vende-se na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C. vendem-se ricos chapeos de seda de palha enfeitados, vestidos de seda os mais ricos que tem vindo, meias de seda brancas, borzeguins de velludo e de duraque e luvas de seda etc., tudo proprios para meninos e meninas que se vão chrismar.

Farinha, milho e feijão.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca superior qualidade, saccos com feijão mulatinho, dito com milho, gomma do Aracaty, saccos com farello de Lisboa, esteira de carnauba, queijos de coalha, courinhos de cabra, rapé meuron pelo preço que se vende no deposito geral; tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario armazem n. 29.

ROUPAS FRANCEZAS.

Vendem-se paletots de panno fino preto e de cores, ditos de brim, de fustão e de alpaca, por preço commodo: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Agencia
da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Loja n. 37
Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Recebeu pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, preço de 18$, 28$ e 30$ cada um, casaveques de fustão e de cambraia ricamente enfeitados a 18$ e 20$ cada um, saias bordadas a 4$ e a 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma, ditas francezas a 800, 1$ e 1,200 cada uma, ditas de ponto superior a 4$, 5$ e a 6$ cada uma, manguitos com punhos bordados a 1,800 e a 2,200 o par, um dito de manquitos e golinha ricamente bordados a 4$, 5$, 6$ 8$, 10$ e a 12$ cada um, grande sortimento de tiras bordadas franceza e ingleza o entre meios e preços baratos, enfeites para senhora de frocos aveludados de superior qualidade a 8$ cada um, grosdenaple de cores com algumas pintas de mofo a 1,600 o covado, dito perfeito muito superior a 2$ o covado, dito preto de todos os preços a saber de 1,500 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly matisado a 900 e a 1$ o covado, rico sortimento de chapeos de sol de seda para senhora, ditos para homem, chapeos enfeitados para senhora, grande sortimento de paletots de panno, ditos de casemira e de brim, cortes de vestidos de seda com algumas pintas de mofo, cortes de ditos de barege que tudo se venderá a vontade do comprador, assim elle tenha de comprar que não sabe sem fazenda.

Para 2 de dezembro

Vendem-se luvas de camurça brancas e amarellas para militar: na rua Nova n. 2. loja de Nabuco & C.

— Vendem-se saccos muito grandes com farinha de mandioca, vinda de Goianna, por preço commodo: na rua do Amorim n. 48.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

PENTES DE TARTARUGA

os mais ricos que tem vindo ao mercado se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Toalhas, guardanapos e lenções

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 2 varas e de 1$ a 5$ a duzia, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400, 2$800 e 3$000 a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 5$, peças de panno de linho do Porto bom de 600 a 900 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas, lenções e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lenções a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lenções o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1¼, 1 1½ e 1 3¼ varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n 33.

— Vende-se uma negra crioula, de idade 15 annos, com principio de habilidades: no aterro da Boa-Vista n. 6, primeiro andar.

— Vendem-se 6 cadeiras, 1 sofá e 2 camas de armação, sendo uma de palinha, 1 par de jarros dourados de porcelana, 1 espelho de parede e 6 canarios do imperio, uma carauna; tudo isto vende-se por preço muito commodo por ser de uma pessoa que se retira: na rua da Roda n 52.

— Vende-se uma carroça nova de um boi; no armazem de carne secca na rua da Praia n 27 A.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

37 RUA DO QUEIMADO. 37
Loja de quatro portas da empanada encarnada.

Recebeu-se pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado para 20$, 30$ e 35$000, casaveques brancos todos bordados, muito boa fazenda de fustão, e de cambraia de 20$ a 25$ cada um, saias bordadas a 4 e 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 reis, ditas francezas a 800 reis, 1$ e 1$200, ditas inglezas de traspasso, superior fazenda a 4$, 5$ e 6$, manguitos de punhos bordados a 2$, ditos com golinhas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 12$ muito boas fazendas, tiras bordadas de todas as larguras, inglezas e francezas. Entre meios de grosdenaple preto e de cores, sortimento de fazendas finas e por preço commodo.

— Vende-se realejos de varios tamanhos, tanto harmonicos, como de cannos, com excellentes peças conhecidas no paiz: na fabrica de orgãos, aterro da Boa-Vista n. 31.

Labyrinthos.

Ricos lenções para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

2,500 2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os córtes de cassa chita de cores fixas com 6 1½ varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320, 400, 440 e 5$ a peça, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1½ varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de gangas finas francezas de cores para calça e paletot a 2$400, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o córte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, córtes de casemira escura a 4$ e 4$500, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos; na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

A BA O' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham; estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras entreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc., etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com mechinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

— Vendem-se dous bois muito bons e baratos: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3

— Vendem-se 6 escravas de idade de 9 a 40 annos, sendo duas insignes engommadeiras, costureiras e cozinheiras, 5 escravos de idade de 20 a 40 annos, 1 linda crioulinha de idade 12 annos: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Attenção

Vende-se grande sortimento de roupa feita, calças, jaquetas e camisas a 1$ cada peça: na rua do Collegio loja n. 9.

Maçãas.

Chegou afinal a occasião a qual não se deve perder de se mimosear os compadres, comadres, amigos etc.: no deposito do geral no caes do Apollo, acham-se a venda barriquinhas com maçãas vindas no mesmo e proprias para o fim acima pois estão maduras e cheirosas que faz gosto.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Despejo de casa
Não he desejo de perder dinheiro, mas força maior me obriga.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar as chaves á sua proprietaria nestes poucos dias, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento, assim como seja papel almaço a 2$500, e de peso a 2$600, facas de balanço de dous botões por 5$500, cravadas a 2$200, muito boas, e de outras qualidades até 1$200 a duzia, peças de fitas de velludo, estreitas e largas a 1$300, bules e cafeteiras de metal a 4 e 6$, apparelhos de dito, sortimento de bandejas, panellas, chaleiras e fugareiros, colheres, fitas, bicos, e outras muitas ferragens e miudezas que se deixa de mencionar por se tornar muito massante.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que está vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

Saccos de milho
A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

ATTENÇÃO

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãzinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1½ varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Algodão da Bahia

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se no escriptorio de A. L. de Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

Superior jacarandá

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu armazem da rua do Vigario n. 22, para tratar no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma casa terrea pequena por traz da rua da Gloria, em chãos proprios: a tratar no deposito da rua da Santa Cruz n. 60.

Vinho.

Vende-se vinho a 400 rs. a garrafa, presunto a 560 a libra, arroz a 120 a libra, toucinho de Lisboa a 440 a libra, saccos com farinha mais fina do que de Muribeca a 8$ o sacco com 26 cuias, e outras muitas cousas, tudo por diminuto preço: na rua do Rangel n. 48.

— Vende-se uma excellente escrava crioula, moça e recolhida, com todas as habilidades do arranjo de uma casa de familia: na rua do Sol, casa terrea junto ao sobrado do Elias Baptista, das 6 ás 8 horas da manhãa, ou das 3 da tarde em diante.

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha desabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavemlente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa está perto aproveitem a occasião de comprar o bom, bonito e barato: vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sahidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumeral-as se tornaria infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo, sendo este bom trotador, ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar, na rua do Brum n. 28.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Farinha de mandioca
SACCOS GRANDES
A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros novos

Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competentes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos, duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas.
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas.
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$.
De tudo da-se amostras com penhor.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção.

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeos de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um.

— Vende-se superior vinho de Bordeaux engarrafado: em casa de Kihm, Jaquinot & C., rua da Cruz do Recife n 18.

Farinha de mandioca.

Muito superior, acaba de dezembarcar hoje do vapor «Cruzeiro do Sul,» vindo do Maranhão, e vend-se por barato preço no armazem de Ferreira & Martins: na travessa da Madre de Deos n. 16, assim como arroz em casca.

Aos dous mil paletots.

na loja dos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario acaba de receber pelo ultimo navio francez, um completo sortimento de paletots de todas as qualidades, como sejam; de panno preto e de 20$ a 30$, ditos de casimira preta e de cores a 22$ e 25$, ditos de seda preta e de cores, ditos de follar, ditos ditos de alpaca preta e de cor de 4$ 5$ a 15$, ditos de merinó setim, ditos de bramante pardos e brancos, calças de casimira preta e de cores, paletots de panno para menino, e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las. Nesta casa ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades e preço commodo.

— Vende-se uma carroça nova de um boi: no armazem do sobrado amarello da rua da Praia n. 27.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

LIVRARIA ECONOMICA

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual
DE
CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lenções a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Na loja da boa fé
na rua do Queimado n. 22.

Vende-se o mais barato que he possivel encontrar.

Chapeos de seda para senhora ricamente enfeitados a 15$, ditos para meninos o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos a 3,500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos de dita virados a imperatriz a 12$ e a 16$, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, lenços de cambraia de linho bordados com muito gosto a 6$ e a 8$, ditos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de linho proprios para algibeira a 4$ a duzia, meias brancas de seda para menina a 2$500 o par, ditas pretas para senhora muito superiores a 3$, ditas brancas de algodão muito finas a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, cambraias francezas muito superiores com padrões muito lindos a 700 rs., a vara, dita lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1½ varas, dita tambem muito fina e com uma vara de largura a 6$ e a 6,500 a peça com 10 varas, filó de linho bordado com uma vara de largura a 1 400 a vara, chaly liso muito fino de cores muito lindas que parecem grosdenaples de cores a 700 rs o covado, barege de seda com quadros de cores muito bonitas a 640 rs. o covado, pompelinas muito finas com listras de seda a 800 rs. o covado, chaly de flores e listras de seda com padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos de padrões muito lindos e superior fazenda a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, gollinhas de cambraia muito fina e muito bem bordadas a 1,200, chales de chaly com listras de seda e de todas as cores a 7$, ditos de merinó trançado bordados a mátiz e da mesma cor do chaly a 9$, ditos bordados em 2 pontas a 11$, ditos de chaly muito fino com barra estampada a 9$, ditos de merinó muito fino bordados a velludo a 12$, ditos de seda muito grandes a 12$, organdys muito fina de padrões muito bonitos a 700 rs. o covado, chitas francezas muito finas padrões claros e escuros a [illegible] o covado, grosdenaples preto a 1$[illegible] o covado, sarja preta hespanhola a 2,400 o covado, seda branca lavrada muito superior a 2,500 o covado, tiras bordadas muito finas a 3$ e a 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$920 a peça, ricas colchas de damasco a 8,500, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2 800 o covado, mantas pretas de linho bordados a seda a 12$, véos pretos da mesma qualidade a 10$, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., ditos brancos de cassa e de cambraia para algibeira a 2,600 a duzia e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito barato na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé que para commodidade dos freguezes se conservará aberta até as 8 1½ horas da noite.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus na rua d'Apollo n. 25 tem para vender o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.
Panno de algodão da Bahia.
Linha de roris.
Cochins de linho para montaria.
Mercurio doce.
Capsulas e cupaiba.
Enchadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Ricas mobilias de mogno.
Papel pautado para livros.
Couro de lustre marca grande, cujos artigos vende por menos do que em outra qualquer parte.

Aos Srs. alfaiates.

Vende-se veludos de cores os mais bonitos e mais proprios para gollas de palitots de casimiras de qualquer cor: na loja da ruas do Queimado n. 18 A, esquina que vira o Rozario.

— Vende-se uma linda crioulinha peça, de 15 a 16 annos, recolhida, que engomma, coze chãa, cozinha e lava, muito propria para tratar de crianças: na rua do Rosario estreita n. 25, primeiro andar.

— Vende-se um escravo pardo de 26 annos, bonita figura, proprio para armazem de assucar: a tratar na rua do Trapiche n. 11, armazem, onde poderão ve-lo, e informar-se da conducta do mesmo escravo, e ahi se dirá quem vende.

Vendem-se casaveques de fustão para senhora, ditos de musselina, ditos de cambraia, golinhas e manguitos de cambraia bordados para senhora, camisinhas bordadas para senhora, gravatinhas de velludo, ricos adereços de froco de fita e de flores para cabeça de senhora, ligas de seda para senhora etc., e outras fazendas de gosto que se vendem por preço commodo; na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vende-se muito bom vinho tinto a 260 rs a garrafa, manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 680, chá perola a 2$240, dito preto a 1$600, café em grão a 180, arroz pilado a 100 rs., gomma a 100 rs. a libra, queijos a 1$760: no pateo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

— Vende-se no armazem da Companhia Pernambucana taboado de cedro de varios comprimentos: a tratar na rua da Cruz n. 21, armazem.

Os mais modernos véos para chapeos de senhora, se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Machina para coser.

A mais moderna e aperfeiçoada que tem vindo a ese mercado, feita pelo melhor fabricante d Europa: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 7.

Ainda existe um resto das camisas inglezas o mais fino que tem vindo ao mercado que se vende por commodo preço: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Oleados
baratissimos, pintados,

proprios para cobrir mesas, bancas, commodas, pianos, etc, de 1$ a 2$ o covado, conforme a largura: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30, chapelaria de Joaquim de Oliveira Maia.

PECHINCHA

Seda de quadrinhos de lindos gostos a 640 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um o dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha e vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58 o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

Escravos fugidos.

— No dia 22 do corrente fugio o escravo Antonio, cabra, pertencente ao Sr. Manoel da Costa Albuquerque, e que outr'ora já pertenceu ao Sr. José Ferreira da Silva do lugar de Guarabira, o qual escravo tem os signaes seguintes: cor parda, alto, pés grandes, com as costas picadas de relho, levou calça de riscado e camisa de algodão grosso: quem o pegar leve a rua larga do Rosario n. 22, que será generosamente recompensado.

100$000
de gratificação

a quem der noticia certa, ou apprehender qualquer dos escravos seguintes: João, mulato, idade de 28 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pés um pouco crescidos, suissa por baixo do queixo, nariz chato, olhos pequenos e um tanto vermelhos, cabellos crespos, levou roupa de algodão azul, chapeo de pello e capote; este mulato foi escravo primeiramente do Sr. Francisco Santiago Ramos, proprietario do engenho Timbiri, e depois nesta praça escravo do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem o abaixo assignado comprou-o; e julga-se ter seguido para a freguezia de Una, onde consta ter pai: e Severino, cabra, idade de 25 a 28 annos, altura regular, corpo tambem regular, tem pouca barba e conserva suissa por baixo do queixo, tem a ponta do dedo pollegar cortada, e cabellos carapinhos; e consta com certeza que se acha na freguezia de Agua-Preta: o primeiro fugio no dia 4 de novembro deste anno; e o segundo no dia 13 de setembro de 1857: quem os apprehender ou der noticia certa dos ditos escravos poderá dirigir-se nesta praça aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis ou a seu senhor no engenho Agua-Fria na freguezia de S. Lourenço da Matta, que será recompensado com a quantia acima.—Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e está buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando fala; tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

— No dia 3 do corrente fugio o escravo de nome José de nação, ja velho, grosso, rosto regular e quando está bebado empertiga-se todo e abre muito os olhos para disfarçar a bebedeira, chega muitas vezes a cahir, costuma a fazer e vender vassouras de palha, usa as vezes paletot cor de vinho, calça azul de algodão ou de riscado, usa de bonet de panno ou barrete, consta que andou ultimamente pelo Monteiro e Apipucos e talvez se encontre por aquelles arredores ou Caxangá, e terá talvez ido para o matto, recommenda-se aos capitães de campo que o peguem e o levem ao sitio de Eusebio Raphael Rabello no Caldereiro ou no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da Assembléa que serão recompensados e mesmo se gratificará a quem der noticia delle.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: — 1858

MUTILADO